



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Ata número dois do ano de 2026, Primeira Ordinária e quarta do Mandato 2025 – 2029 da Assembleia de Freguesia de Caldelas

Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de dois mil vinte e seis, às vinte e uma horas, realizou-se a primeira Sessão Ordinária do ano de dois mil e vinte e seis, da Assembleia de Freguesia de Caldelas – Caldas das Taipas, na Sede da Junta de Freguesia, nesta Freguesia de Caldelas – Caldas das Taipas, sob a presidência de António Joaquim Azevedo de Oliveira, secretariada por Sérgio Ribeiro da Silva e Cláudia Rafaela Ribeiro da Silva, respetivamente primeiro e segundo secretários. -----

ORDEM DE TRABALHOS**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

Ponto um - Leitura e votação da ata da 4.ª Sessão Ordinária, realizada a 29 de dezembro do ano de 2025 e 1.ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 05 de janeiro do corrente ano. -----

Ponto dois - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. -----

Ponto três - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem carácter deliberativo. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

Ponto quatro – Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. -----

Ponto cinco - Aprovação do Relatório de Atividades e Contas do ano de 2025.

Ponto seis - Apreciação do Inventário. -----

Ponto sete - Apresentação, Discussão e Votação de Propostas de aceitação de Delegação de Competências por parte do Município de Guimarães, na Freguesia de Caldelas, para o ano de 2026: -----

a) Manutenção de Espaços Verdes; -----

b) Gestão do Polidesportivo; -----

c) Delegação de Competências ou formas de apoio para execução de obras. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Ponto oito - Primeira revisão orçamental do ano de 2026 -----

Ponto nove - Observação do estipulado no número 3, do Artigo 10.º da Lei n.º 24/98, de 26 de maio, a pedido do Partido Chega. -----

Ponto dez - Análise, Discussão e Votação da Proposta de Alteração ao Artigo 8.º do Regimento, segundo Informações n.ºs INF_USJAAL_CG_1718/2026 e 2492/2026, da CCDR_N. -----

O Presidente declarou aberta a sessão e deu conta da chegada à Mesa do pedido de substituição do Deputado Independente, Diogo Teixeira Fernandes Vilarinho da Costa, substituído pelo Deputado António Paulo Ribeiro Maia de Castro e ainda da Deputada Raquel Lobato Alves, do Partido Socialista, substituída pela Deputada Clara Sofia Abreu Barros que, encontrando-se na sala, tomaram lugar na Assembleia. -----

Distribuída a lista para registo de presenças constatou-se a presença, dos senhores Deputados: -----

António Joaquim Azevedo de Oliveira, Clara Sofia Abreu Barros, Cláudia Rafaela Ribeiro da Silva, Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira, José Horácio da Silva Nogueira, Sérgio Filipe Ferreira Martinho e Sérgio Ribeiro da Silva, pelo Partido Socialista. -----

António Paulo Ribeiro Maia de Castro, José Maria Fernandes Ferreira Gomes, Manuel José Araújo Ribeiro, Maria da Luz da Silva Alves Duarte e Sónia Cristiana Ferreira Mendes, Deputados Independentes. -----

Ezequiel Tomé Alves Lopo, pelo Partido Chega. -----

Da Junta de Freguesia de Caldelas estiveram presentes: António Augusto da Silva Mendes, José Inácio da Fonseca, Cristina Maria da Silva Marques, Rosa Maria Silva de Lima e Luís Filipe de Freitas Gonçalves, respetivamente, Presidente, Secretário, Tesoureira e Vogais. -----

Sendo o Edital distribuído previamente, foi solicitada a dispensa da sua leitura, que foi aceite, por unanimidade. -----

Deu-se início à Ordem de Trabalhos da Assembleia: -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Ponto um - Leitura e votação da ata da 4.ª Sessão Ordinária, realizada a 29 de dezembro do ano de 2025 e 1.ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 05 de janeiro do corrente ano.-----

Tendo sido distribuídas previamente, o Presidente da Mesa solicitou a dispensa da leitura das duas atas, que foi aprovada por unanimidade. -----

Aberto o período de inscrições, nenhum senhor Deputado o fez, pelo que a ata da 4ª Sessão Ordinária, submetida a votação, foi aprovada por unanimidade dos votantes.

Seguindo-se o período de inscrições, para a 1.ª Sessão Extraordinária do ano de 2026, nenhum senhor Deputado se inscreveu, passando-se à votação e sendo a ata aprovada por unanimidade dos votantes. -----

Informou que, estando as atas aprovadas, se eliminariam, como habitualmente, as gravações que serviram de suporte à sua elaboração. -----

Tendo sido aprovada a ata da Sessão Ordinária de 29 de dezembro, o Presidente da Mesa informou que a Mesa iria entregar à Junta de Freguesia os documentos aprovados como recomendação, votos de pesar e de congratulação, para enviar ao Ministério das Infraestruturas e Habitação, à Câmara Municipal de Guimarães, à Infraestruturas de Portugal, à Cooperativa Taipas Turitermas e à viúva de Manuel de Castro Martins. -----

Questionou os senhores Deputados se queriam que lesse os documentos, embora os mesmos reproduzissem na íntegra o que consta da ata. Como ninguém o solicitou, disse que se passaria ao ponto dois, da Ordem de Trabalhos. -----

Ponto 2 - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia.-----

Inscreveram-se e intervieram os cidadãos Ângelo Manuel Ribeiro de Freitas e Porfírio da Silva Martinho. -----

O cidadão Ângelo Freitas, depois de cumprimentar os membros da Assembleia, da Junta, a comunicação social e o público disse o seguinte: -----

“Permitam-me uma breve nota inicial. Na sequência da minha recente intervenção na reunião de Câmara Municipal, onde abordei temas relacionados com as Caldas das Taipas e a sua região, entendo dever aqui deixar um esclarecimento. A minha participação foi feita enquanto cidadão, movido por sentido de responsabilidade cívica,

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

não tendo em momento algum a intenção de ultrapassar ou desconsiderar o papel da Junta de Freguesia e dos seus órgãos. Reconheço plenamente a importância desta Assembleia e do Executivo da Freguesia, enquanto primeiros representantes da nossa comunidade e o seu papel essencial na defesa dos interesses locais. Nesse sentido, manifesto total disponibilidade para que possa existir articulação e convergência de esforços em tudo o que diga respeito ao futuro das Taipas. Ao futuro das Taipas. -----

Gostaria ainda de deixar uma nota relativamente ao Hino da nossa Vila. Trata-se de um tema que acompanhei ao longo dos últimos anos e cuja aprovação nesta Assembleia saúdo, e saúdo por apresentar um momento importante para a identidade da Vila das Caldas das Taipas. No entanto, entendo que essa aprovação deve ser acompanhada por um enquadramento claro quanto à sua utilização. Nesse sentido, apresentei ao Executivo, através de audiência no dia 10 de dezembro de 2025 com o senhor Presidente da Junta de Freguesia, uma proposta de regulamento sobre o Hino, que define as circunstâncias em que o mesmo deverá ser executado. Verifico, contudo, que esse tema não consta da ordem de trabalhos desta Assembleia. Sem colocar em causa as prioridades definidas, não posso deixar de manifestar alguma estranheza por ainda não se dar seguimento a uma matéria que contribui para a dignificação de um símbolo agora oficialmente reconhecido. Julgo que faria todo o sentido que este assunto pudesse ser considerado com a devida atenção em próxima oportunidade. -----

Acredito que, com respeito institucional e vontade de convergência, conseguiremos fazer mais e melhor pelas Caldas das Taipas, porque é isso que os Taipenses esperam, com elevada expectativa, de todos nós. Muito obrigado.” -----

Terminada a intervenção, usou da palavra o cidadão Porfírio da Silva Martinho.

Depois de cumprimentar os presentes, introduziu o ponto da sua intervenção, dizendo que “nunca fui, não sou e nunca serei, contra a nomeação de quem quer que seja”, para cargos públicos ou em entidades camarárias. Lembrou que “há mais de 20 anos que a bancada do PSD vinha a falar contra as nomeações” para a Cooperativa Taipas Turitermas, por alegado “favorecimento, dizendo que eram os amigos, metiam-se lá quem queriam”, e que, na primeira oportunidade, “vocês caem logo lá”, passando a integrar os órgãos de Direção da Cooperativa. Questiona “de onde é o líder” da Direção e afirma que “dos quatro nomeados só um é que mora nas Taipas”. Depois de nomear a morada dos



Assembleia de Freguesia de Caldela

diretores, afirma que “no melhor pano, cai a nódoa”. Acusa que andaram mais de vinte anos a criticar as nomeações e que “o senhor que o fazia, estando na Assembleia há vinte anos, a atacar a situação e agora nada disse”.-----

Acrescenta que não é contra nenhuma nomeação, mas que, “como Taipense, não posso deixar de dizer estas coisas”. Frisa que não é contra quem está agora nos Órgãos Sociais da Cooperativa, que “quem os nomeou é que é o responsável se aquilo correr bem ou correr mal”.-----

Disse que “agora parece que as Termas atravessam um bom momento” pelo que espera os novos órgãos façam uma boa gestão, para as Termas não fecharem, como aconteceu no passado e lembrando também o caso da Pensão Vilas. Vincou que como Taipense, não quer que tal volte a acontecer, terminando a intervenção, questionando como era possível não haver material suficiente para as pessoas em tratamento, como era o seu caso, contrapondo valor do ordenado do Presidente da Cooperativa ser tão elevado.

Informado que tinha terminado o seu tempo, agradeceu e regressou ao público.

Terminadas as intervenções o Presidente perguntou se as bancadas queriam responder a alguma questão dos cidadãos. Inscreveu-se o senhor deputado Manuel Ribeiro e o senhor Presidente da Junta. -----

Depois de cumprimentar os presentes, o senhor Deputado Manuel Ribeiro, dirigindo-se ao cidadão Ângelo Freitas, elogiou o cidadão por ter ido às reuniões de Câmara, colocar questões pertinentes ao executivo, dizendo que “os cidadãos eleitos e não eleitos, têm responsabilidade na administração da coisa pública” e que a sua intervenção na reunião de Câmara, “tem o nosso apoio, deve continuar não perdemos nada com isso”. Manifestou concordância quanto à preocupação levantada relativamente à falta de um regulamento para o Hino das Taipas, dizendo que a iniciativa deve partir da Junta de Freguesia, “embora, eventualmente, a Assembleia de Freguesia possa recomendar que a Junta de Freguesia tenha essa iniciativa”.-----

Dirigindo-se ao cidadão Porfírio Martinho, o Deputado disse que talvez pudessem ter ideias comuns relativamente às nomeações, mas clarificou que, embora muitos dos atuais dirigentes tenham saído dos quadros do PSD, o regime continua o mesmo, e à exceção do Presidente Executivo, nenhum recebe nada, não havendo “qualquer aproveitamento pessoal nessa situação”. Alertou que era preciso ter cuidado ao



Assembleia de Freguesia de Caldelas

falar em público sobre a situação económico-financeira da Cooperativa, especialmente quando não se tem conhecimento, dizendo que o cidadão foi contraditório quando falou da boa situação financeira da cooperativa e, depois, da falta de material. Acrescentou que “a Cooperativa tem-se mantido na linha de água com dinheiros do Município, que transfere, todos os anos, nos últimos anos, desde 2017, uma média de cerca de 450 mil euros”, enfatizando que a não ser assim a Cooperativa já não existiria, “para censura nossa, porque não tem de ser assim”. Terminou dizendo que foi o Presidente da Câmara Municipal que escolheu o Presidente executivo e que acha que “a Cooperativa não suporta nem um tostão do ordenado Presidente executivo”. -----

Terminada a intervenção, usou da palavra o senhor Presidente da Junta. -----

Depois de cumprimentar os presentes, dirigiu-se ao cidadão Ângelo Freitas, dizendo que “enquanto como cidadão, exercer os seus deveres, em nada beliscará com aquilo que a Junta de Freguesia tem que fazer, são situações completamente diferentes, desde que esteja a defender os direitos das Taipas, dentro dos seus direitos como cidadão, faz muito bem e da parte da Junta de Freguesia” nunca terá oposição ou comentário às intervenções em sede de reunião de Câmara, Assembleia Municipal, Assembleia de Freguesia ou Reunião Pública de Junta de Freguesia, local onde há muito mais à vontade para dialogar com os cidadãos. -----

Relativamente ao Hino, disse que a Junta de Freguesia gostava de fazer as coisas com tempo e que o próximo passo não é a criação de um regulamento, mas sim “criar as condições para gravar o Hino de uma forma decente, de uma forma condigna para disponibilizar aos Taipenses”, adiantando que está a fazer um trabalho de proximidade com a Banda Musical de Caldas das Taipas, para se encontrarem as condições necessárias para uma gravação de qualidade. -----

Terminou e dirigindo-se ao segundo orador, que agradece a presença dos cidadãos nas Assembleias, mas que, “não é um assunto da Freguesia e nós não vamos comentar”. -----

Ponto 3 - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem carácter deliberativo. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O Presidente disse que o senhor Secretário, daria conta dos tópicos da correspondência recebida e expedida pós última Assembleia e que sendo julgado pertinente pelos senhores Deputados, seria lida a totalidade da correspondência. -----

Terminada a leitura pelo senhor Secretário, o Presidente da Mesa perguntou se os senhores Deputados queriam algum esclarecimento e como não, disse que se faria como habitualmente, dividindo este pondo em dois, onde, na primeira parte se trataria de deliberações sobre votos de louvor, congratulações, saudação, protesto ou de pesar, sobre matéria da competência da Assembleia; e na segunda parte as intervenções políticas propriamente ditas. -----

Para a primeira parte do ponto, inscreveram-se as senhoras deputadas Eduarda Sofia Ferreira, Maria da Luz Duarte e Clara Sofia Abreu Barros. -----

A deputada Eduarda Ferreira, depois de cumprimentar os membros da Assembleia, da Junta, a comunicação social e o público, fez a seguinte intervenção, que forneceu à Mesa: -----

“A Bancada Parlamentar do PS apresenta a esta Assembleia um conjunto de congratulações dirigidas a individualidades e instituições das Taipas, como forma de reconhecimento público pelo trabalho meritório que têm desenvolvido em benefício da freguesia e da comunidade. -----

Congratulamos Miguel Sousa pela sua eleição como presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, bem como todos os órgãos sociais eleitos, que tomaram posse no passado dia 4 de janeiro. Dirigimos uma palavra de reconhecimento pela disponibilidade em assumirem funções exigentes. Desejamos a todos sucesso neste novo ciclo, com votos de um trabalho profícuo, pautado pela união e pela contínua valorização desta nobre instituição ao serviço da população. -

Neste momento de renovação, importa também recordar e agradecer a todos aqueles que, ao longo dos anos, contribuíram para engrandecer esta instituição, deixando um legado de dedicação e serviço que inspira as gerações presentes e futuras. -----

É com enorme orgulho que enaltecemos Miguel Oliveira, Vice-presidente e Investigador Principal do Grupo de Investigação 3B, pela distinção alcançada com a atribuição do Prémio de Mérito Científico 2026 da Universidade do Minho. Este reconhecimento evidencia o seu mérito, dedicação e contributo notável para a



Assembleia de Freguesia de Caldelas

investigação científica, sendo um exemplo inspirador de excelência e compromisso com o conhecimento. Trata-se de uma conquista que honra não só o seu percurso profissional, mas também a nossa comunidade. Muitos parabéns e votos de muito sucesso para os desafios futuros. -----

Felicitemos os Taibombar que foram, sem dúvida, a força motriz do espetáculo ‘Dar(se)Mente – Terra’, realizado na Escola Secundária das Taipas, elevando-o a um patamar de excelência artística e energia contagiante, capaz de unir públicos e participantes de diferentes idades e contextos. O espetáculo ganhou, ainda, maior riqueza com a participação de vários grupos convidados, reforçando o seu carácter comunitário.

A Escola Secundária das Taipas afirma-se como uma referência na inovação educativa ao inaugurar os seus novos Centros Tecnológicos, abrindo uma nova e promissora via na formação profissional. Esta iniciativa revela uma visão estratégica clara, assente na análise do território do concelho de Guimarães e nas suas dinâmicas económicas, com especial atenção aos polos industriais que integram a área de influência da escola. Afirmou-se como um espaço de reflexão e intervenção educativa ao acolher, no dia 15 de abril, o seminário “Intervenção em Crise de Saúde Mental no Contexto Escolar”.-----

Felicitemos o Agrupamento de Escolas das Taipas pela sua participação num projeto europeu dedicado à inclusão, evidenciando um compromisso claro com a educação. A presença em Espanha de um grupo que integrou alunos, professores, uma assistente operacional e uma encarregada de educação, demonstra o envolvimento abrangente de toda a comunidade escolar. Este tipo de iniciativa enriquece o percurso educativo dos participantes e projeta a escola como um espaço aberto, atento aos desafios e empenhado na formação. Parabéns por este percurso inspirador! -----

É com grande satisfação que destacamos as várias conquistas desportivas alcançadas, reflexo do empenho, da dedicação e do talento dos atletas e equipas, que elevam o nome da nossa comunidade: -----

Parabenizamos a Equipa de Infantis A feminina, do Agrupamento de Escolas das Taipas, pela excelente conquista do 2.º lugar na classificação coletiva do seu escalão. Uma nota de destaque também para Ana Rafaela Araújo, pelo brilhante apuramento para a final nacional de corta-mato escolar. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Cortejamos os atletas do NAT, cujos resultados merecem ser celebrados e refletem o trabalho, a dedicação e o futuro promissor do atletismo Taipense. Destacamos Custódia Rodrigues pelo 3.º lugar alcançado na Corrida dos Namorados, em Vila Verde. Na III Noite Atlética, realizada em Braga, no passado dia 18 de fevereiro, evidenciou-se o talento de Matilde Maia, atleta sub-16, que conquistou um excelente 3.º lugar, Inês Marques e Diana Mota, também sub-16, que alcançaram o 11.º e 12.º lugares, respetivamente. Rodrigo Freitas, sub-18, obteve o 6.º lugar na prova. Luís Silva e Custódia Rodrigues subiram ao pódio das respetivas categorias no traçado entre Barcelos e Esposende. Cristiano Ferreira distinguiu-se na Meia Maratona Vig-Bay. -----

Felicitemos a formação taipense de petanca constituída por José Rocha, José Costa e Raúl Costa, pela excelente conquista do 1.º lugar na eliminatória de apuramento para a final de tripla masculina, cuja prova decorreu em Vila Nova de Famalicão. Com uma prestação consistente, a equipa taipense garantiu o apuramento para a final nacional, que terá lugar em junho, na ilha da Madeira. Votos de muito sucesso para a fase final! -

A Escola Básica das Taipas recebeu no dia 21 de março, um torneio de judo para crianças e jovens dos 4 aos 14 anos, numa iniciativa da Escola Judo para Todos, que visa incentivar a prática desportiva e transmitir valores fundamentais como a disciplina, o respeito e o espírito de equipa. -----

Saudamos Joaquim Magalhães, Jorge Ferreira e Pedro Castro, atletas do Clube de Ténis de Mesa das Taipas, pela participação no Campeonato Nacional Individual de Ténis de Mesa, em Vila Nova de Gaia, constituindo um momento de grande importância desportiva para os atletas e para o clube. -----

No passado dia 25 de abril, a EB das Taipas acolheu a primeira edição do Torneio do Circuito de Veteranos de ténis de mesa. A iniciativa assinalou um momento relevante para a modalidade na região, reunindo atletas experientes num ambiente competitivo. -----

Congratulamos a equipa feminina do CART, pela conquista da Taça da Associação de Voleibol de Braga, alcançada com uma vitória convincente na final frente ao SC Braga, por 3-0. As iniciadas Taipenses assinaram uma prestação de grande nível, demonstrando qualidade, união e determinação ao longo da competição. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O pavilhão do CART, recebeu no dia 26 de abril, as duas finais da fase de apuramento dos campeões nacionais de Veteranos de Voleibol. -----

No Campeonato Distrital de Patinagem Artística, que decorreu este fim de semana, em Viana do Castelo, no escalão de Infantis, a atleta Maria Freitas conquistou o 2.º lugar, a atleta Margarida Freitas alcançou o 4.º lugar e a Sofia Costa alcançou um 11.º, em 23 atletas. Em Cadetes, a atleta Vitória Lopes garantiu o 10.º lugar e em Juniores, a atleta Luana Chaves subiu ao pódio com um fantástico 2.º lugar. -----

Enaltecemos o Rotary Club de Caldas das Taipas pelo seu contínuo trabalho em prol da comunidade e pelo impacto social das suas iniciativas. Destacamos, em primeiro lugar, a promoção de uma palestra no dia 25 de março dedicada à violência contra a pessoa idosa, uma ação de grande relevância que visa sensibilizar, informar e prevenir situações de risco. De igual forma, merece reconhecimento a entrega de pedaleiras elétricas e andarilhos à UCC Sol Invictus, no âmbito do projeto ‘Cuidar é Fazer Andar’, uma iniciativa solidária que contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos utentes. -----

Caldas das Taipas reforçou, em 2025, a sua posição de destaque no panorama nacional do termalismo, voltando a ocupar o quarto lugar entre os principais centros termais do país. Este desempenho evidencia a relevância do setor para a dinâmica económica local, consolidando Caldas das Taipas como um destino de referência em saúde, bem-estar e turismo termal, com impacto positivo no desenvolvimento do território. -----

Parabéns aos alunos e professores envolvidos da EB das Taipas, bem como à Companhia de teatro ATRAMA, pela iniciativa e empenho em recriarem e lembrarem os momentos vividos antes e após o 25 de Abril de 1974. Este trabalho conjunto revelou sensibilidade artística e um forte sentido de memória histórica, contribuindo para manter viva a importância da Revolução dos Cravos e dos valores de liberdade, democracia e cidadania. -----

Parabéns e obrigada, pelo trabalho, pela dedicação e pelo compromisso com que ajudam a construir uma freguesia melhor para todos nós. Obrigada” -----

De seguida, usou da palavra a deputada Maria da Luz Duarte que, depois dos cumprimentos, disse, facultando o texto: -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

“A Coligação Juntos por Guimarães vem por este meio congratular: mais um ano em que a Associação Humanitária da nossa vila dá as boas vindas ao novo ano, desejando a todos nós um excelente ano 2026; mais uma iniciativa de alguns comerciantes do centro da vila, em véspera de Natal e do Ano Novo, fazendo desta iniciativa, um momento único de confraternização entre familiares e amigos das nossas Taipas; mais um Encontro de Reis com vários grupos locais, animando assim a nossa população numa das épocas mais festivas do ano. -----

Congratulamos os Taibombar pelo espetáculo no início deste ano, que juntou percussão e várias vozes, fazendo um momento artístico único e cheio de alegria para todos nós. -----

Congratulamos a Cooperativa Taipas Termal pela nova direção com Tiago Rodrigues como Presidente da nossa Cooperativa Termal. -----

Congratular o Clube Caçadores das Taipas pela estreia da iluminação LED no Estádio do Montinho. -----

Congratulamos o Rotary Club das Taipas pela distinção dos melhores alunos do 6º, 9º e 12º anos do ano letivo 2025-2026 dos agrupamentos de escolas de Ponte, Briteiros e Taipas bem como a Escola Secundária das Taipas. -----

Enaltecer a organização de mais um Carnaval na nossa vila que, como já é tradicional, o Enterro do Arturinho. -----

Congratular o trio taipense de Petanca das Taipas que se apurou para a final nacional. -----

Congratulamos as iniciadas do CART por vencerem a Taça da Associação de Voleibol de Braga. -----

Congratular os atletas do NAT que subiram ao pódio na Meia Maratona do Cávado. -----

Congratulamos o Clube de Ténis de Mesa, pela primeira edição com o Circuito de veteranos de Ténis de mesa. -----

Congratular o Clube Caçadores das Taipas, por mais um Torneio de futebol infantil denominado por Carlos Marques Cup 2026. -----

Congratulamos Os Molinhas pela participação no Campeonato Nacional e no Campeonato Europeu. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Congratular o Clube Náutico das Taipas pelo primeiro ‘Ave Ativo’, um projeto que convida todos a experimentar a canoagem desfrutando assim do nosso Rio Ave. ---

Enaltecer a Escola Secundária das Taipas pelo encontro de mais de 180 agentes da educação em torno da saúde mental. -----

Distinguimos também o Cientista Taipense Miguel Oliveira pelo prémio de Mérito Científico 2026 da Universidade, sendo sempre um orgulho para todos os Taipenses. -----

Por fim, congratulamos uma novidade na nossa vila a passagem do maior e mais pesado Carrilhão itinerante do mundo, assinalando assim a 10º edição do Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães, um espetáculo composto por 63 sinos e interpretado por Ana Elias que se desdobra em concertos por todo o país. Realmente um momento épico na nossa vila. Obrigado.” -----

De seguida, usou da palavra a deputada Sofia Barros que, depois dos cumprimentos, disse, facultando o texto: -----

“A eleição do Professor António José Seguro como Presidente da República Portuguesa, no passado dia 8 de fevereiro, ficou marcada por uma forte expressão de confiança por parte dos portugueses, traduzida num resultado histórico, tornando-o o Presidente mais votado de sempre em Portugal. -----

Mas é importante salientar que este não foi apenas um resultado eleitoral expressivo. Num contexto sociopolítico cada vez mais complexo, esta eleição representou a escolha de um candidato que soube afirmar-se como a referência para todos os democratas, moderados, progressistas e todos aqueles que defendem intransigentemente os valores de Abril, uma sociedade mais justa, mais inclusiva e solidária.-----

E é precisamente à luz destes valores que importa olhar para o significado político deste momento. No seu discurso das comemorações do 25 de Abril, o Presidente da República reiterou uma ideia relevante: a liberdade não é um dado adquirido, é uma construção permanente, exigente e, acima de tudo, intergeracional. E é precisamente aqui que pretendo focar a minha intervenção. Quando se dirige diretamente aos jovens, não o faz de forma simbólica ou decorativa. Diz-nos, de forma clara, que ‘não sejam espectadores da democracia. Sejam protagonistas. Não se resignem. Não se calem. Não desistam.’ -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Esta não é uma frase leve. É uma convocatória à minha geração que, como o próprio reconhece, é simultaneamente a mais qualificada de sempre e aquela que enfrenta algumas das maiores incertezas: precariedade, dificuldade no acesso à habitação, desafios na saúde mental e a urgência das alterações climáticas. -----

Conseguimos perceber que estas temáticas são realmente uma prioridade para o novo Presidente da República quando, por exemplo, no dia da sua tomada de posse promoveu um encontro com 52 jovens, provenientes de todos os distritos, Regiões Autónomas e Diáspora Portuguesa, que representavam, simbolicamente, o número de anos da nossa democracia, sob o tema ‘Portugal constrói o seu futuro’. -----

Ou no dia seguinte, dia 10 de março, quando se deslocou ao nosso concelho para visitar o Laboratório da Paisagem, inserido no Programa Guimarães 26 - Capital Verde Europeia”, destacando o exemplo que a nossa cidade dá a Portugal e à Europa, na vertente ambiental. -----

Ao colocar estes temas no centro do seu discurso e da sua ação política, António José Seguro não está apenas a falar de juventude, está a redefinir prioridades políticas e a colocar este tema na ordem do dia. Aliás, está a fazer algo que não é muito comum. Está a reconhecer que a liberdade também se mede nas condições materiais da vida dos cidadãos. -----

Porque, como afirmou, não há verdadeira liberdade quando um jovem não consegue sair de casa dos pais, quando o seu trabalho não lhe garante dignidade ou quando o seu futuro está constantemente adiado. -----

Esta leitura da liberdade, concreta e ligada à vida real, deve também tocar-nos a nível local. Porque uma democracia forte não se constrói apenas com memória, constrói-se com a participação de todos. E Abril, como o próprio disse, não precisa de guardiões solenes. Precisa de cidadãos atentos, críticos e envolvidos. É essa exigência que hoje aqui assinalamos. E é, também, essa responsabilidade que devemos assumir enquanto representantes locais. -----

Acreditamos que este novo ciclo político pode, e deve, ser um momento de reforço da participação cívica, da proximidade entre eleitos e eleitores e da valorização das novas gerações. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Assim, a bancada do Partido Socialista saúda e congratula a eleição do Professor António José Seguro como Presidente da República Portuguesa e manifesta a expectativa de que este mandato presidencial seja um tempo de união, de diálogo e de compromisso com o futuro de Portugal. Muito obrigada!” -----

Houve aplausos da bancada do Partido Socialista e um comentário de um cidadão, ao qual o Presidente da Mesa disse que não podia interromper. -----

Seguidamente foram abertas as inscrições para a segunda parte do ponto três com tratamento de assuntos de interesse para a Freguesia. Inscreveram-se os senhores Deputados José Maria Fernandes Ferreira Gomes, Ezequiel Tomé Alves Lopo e Manuel José Araújo Ribeiro. -----

O deputado José Maria Gomes, depois de saudar os presentes, disse: -----

“Habituei-me, desde cedo, a adotar uma atitude de cidadania ativa em diferentes contextos com intervenções públicas e partilha de conhecimento. Na escola, no movimento associativo e na sociedade em geral, dei continuidade e espaço à valorização da cidadania, à educação e formação integral, ao conhecimento, às competências, aos valores e, fundamentalmente, à formação de cidadãos críticos, responsáveis e participativos. Por isso não sou do tipo de pessoa que se disfarça atrás de qualquer plataforma, mascarado ou escondido em buracos para desvalorizar os adversários ou as suas ideias. Assumo e sempre assumi as minhas responsabilidades e as minhas afirmações de cara levantada. -----

‘Os Taipenses não são estúpidos’. Esta foi uma das expressões que referenciamos ao longo da campanha eleitoral. Este bom povo da comunidade de São Tomé de Caldelas deu-nos razão. De facto, esta expressão teve cabimento na decisão e preferência da população da Vila quando exerceram o direito cívico de votar ao assumirem opções diferenciadas relativamente à Assembleia de Freguesia, à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal. -----

O ‘interesse público’ foi outra expressão que usamos muitas vezes no período eleitoral. A defesa do interesse público acompanhou a minha vida e a minha prática política porque sempre entendi que o conjunto de necessidades, valores e benefícios que dizem respeito à comunidade deviam e devem sobrepor-se aos interesses individuais, de grupos ou de partidos. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O meu desejo é, e foi sempre, pugnar para que tudo aquilo que importa para que a comunidade da Vila, e desta região, funcione bem e com justiça para todos, deve ser a linha orientadora para as decisões do poder público. Foi com este desígnio que integrei a lista ‘Juntos por Guimarães’ na defesa intransigente dos interesses legítimos da população da Vila de Caldas das Taipas e da comunidade vimaranense. -----

As intervenções que fazemos e temos feito pretendem sempre marcar a diferença de interpretação política sobre o exercício de funções e representação pública. Neste contexto e como ainda estamos no início do mandato, gostaríamos de colocar quatro questões ao senhor Presidente da Junta de Freguesia: -----

a) As promessas eleitorais que fizeram aos Taipenses no anterior mandato e renovaram para este, que justificaram esta eleição, vão ser concretizadas? Eu recordo a rotunda da Rabata, Casa Mortuária, aos 200 lugares de estacionamento, a biblioteca museu, e todas aquelas promessas que referiu. Se responder que não vão cumprir o que prometeram, deixo de perguntar. -----

b) Como está o processo de reversão da viela do canto? Será que o interesse público invocado nesta Assembleia deixou de existir? -----

c) No porta a porta que fizemos, na Rua Reitor Antunes Machado, fomos informados, pelos respetivos moradores, que o senhor Presidente da Junta e a sua equipa prometeram, em dois meses, fechar e disponibilizar a rua, apenas e só, aos moradores. Já cumpriram esta promessa? Qual é a competência da Junta de Freguesia para prometer e doar um espaço público? -----

d) A Coligação ‘Juntos por Guimarães’ e o PSD defenderam, desde sempre, a transmissão das Assembleias de Freguesia. Parece que agora já estão disponíveis para divulgar o que se passa nesta Assembleia. Quando têm início as transmissões? Obrigado!”

De seguida, usou da palavra o deputado Ezequiel Lopo que, depois de cumprimentar os presentes, lembrou que no dia da Tomada de Posse tinha sido prometida obra nos primeiros seis meses, perguntando em que estado estavam as correções às obras do centro, sendo que apenas houve uma obra da responsabilidade da Câmara Municipal. -----

Questionou sobre a requalificação do posto territorial da GNR, dizendo que “em 2016, já se falava da necessidade e fazia-se a reivindicação; em 2018, o primeiro



Assembleia de Freguesia de Caldelas

compromisso formal e protocolo; em 2019, era suposto arrancar; em 2025, foi feita mais uma propaganda desta Junta; estamos em 2026, já passaram seis meses, e a GNR continua no mesmo fosso onde tem estado”. Manifestou o desejo de saber quando é que a GNR teria condições mínimas nas Taipas para poder fazer o seu trabalho. -----

Fez ainda referência ao correio eletrónico que enviou no dia 4 de março, para a Junta de Freguesia, a pedir as contas, ao qual ainda não tinha tido resposta. Agradeceu ter sido informado, posteriormente, de que o enquadramento legal que usou não era o correto, lamentando que essa informação não tivesse sido dada mais cedo. Terminou dizendo que estava há um mês à espera das contas, que considerava que isso era uma falta de respeito para com os eleitos, e que não recebeu mais nada além do e-mail do Presidente da Mesa da Assembleia a informar que o seu pedido tinha sido encaminhado para o Presidente da Junta. -----

De seguida, tomou a palavra o deputado Manuel Ribeiro, que, referindo-se ao cemitério, disse que estava a ficar sobrelotado e que “não temos um cemitério futuro”. Citou o Relatório de Gestão, dizendo que houve cerca de trinta e duas inumações por ano e uma ocupação elevada de novas campas, concluindo que “se temos cem disponíveis, nos próximos dez anos vamos ficar sem lugares no cemitério”. Perguntou se a Junta de Freguesia tinha algum projeto porque, no seu entender, “mesmo alterando o regulamento do cemitério, esta situação não se vai colmatar”. Referiu-se ainda ao centro da vila, ao trânsito e aos estacionamento, dizendo que “a bancada do PSD, da Coligação Juntos por Guimarães, naquilo que puder ajudar, porque é uma promessa eleitoral comum a ambas as forças políticas, estamos aqui para estar ao lado da freguesia, para que estas alterações que nós achamos que são necessárias e imprescindíveis para as Taipas e para o bom fluxo de trânsito e estacionamento, estamos aqui para ajudar, é só pedir, se não pedirem, nós também temos a nossa vida e não comparecemos”. -----

O Presidente da Mesa agradeceu ao deputado e deu a palavra ao Presidente da Junta que agradeceu as intervenções das senhoras deputadas Eduarda Ferreira e Maria da Luz Duarte sobre as congratulações, dizendo que isso “mostra o dinamismo que nós temos na nossa vila e mostra aquilo que nós na Junta de Freguesia acompanhamos, umas em parceria, outras como acompanhamento, outras como participação da Junta da Freguesia”, mostrando também “aquilo que temos crescido a nível desportivo e a nível

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

cultural”. Continuou dizendo que “as nossas associações estão muito fortes e, como sabem, temos tentado, dentro daquilo que são os nossos limites, sem entrar em loucuras, apoiar as associações, com o aumento de 50% que tivemos este ano no valor de apoios. Queremos continuar a crescer, é uma coisa que nos ocupa bastante tempo, mas que nós temos muito prazer em fazer”. -----

De seguida, dirigindo-se ao senhor deputado José Maria Gomes, disse que, em relação às promessas eleitorais anteriores, “continuamos com a mesma vontade de as concretizar de que há oito anos e de que há quatro anos”. E passou a elencar: “Rotunda da Rabata: projeto executado, projeto feito, em tempo foi orçamentado, agora os orçamentos devem estar desatualizados”. Referiu que apresentou o projeto na reunião com o senhor Presidente da Câmara, que tinha ficado de olhar para ele, dizendo que da parte da Câmara, ainda não tinham tido qualquer resposta, porque ainda estavam em avaliação e que isso é normal porque “ainda estão a acabar de receber os Presidentes de Junta”. Disse ainda que tem tido “conversas muito francas, muito leais e com gente com quem tenho gostado de falar. Devo dizer isto por uma questão de seriedade e uma questão de verdade”, aproveitando para elogiar a intervenção do deputado Manuel Ribeiro, fazendo referência às conversas que têm tido pessoalmente. -----

Continuou a elencar: “Biblioteca/Casa-Museu: continuamos com a mesma situação. A questão da biblioteca é uma questão importante até pelo funcionamento da Junta de Freguesia, quem já cá esteve sabe disso e nós vamos ficando cada vez mais asfixiados com as condições de trabalho que temos”, referindo que não há arquivo, nem espaço para o funcionamento do Gabinete de Intervenção Social, concluindo dizendo que “o espaço onde temos neste momento a biblioteca era importante para a Junta de Freguesia ter condições de trabalho.” -----

Referindo-se à Viela do Canto disse que “é claro aquilo que vamos fazer”. Informou que, “por coincidência”, tinham conseguido o contacto do proprietário da zona, embora o edifício seja “de propriedade horizontal, com vários proprietários”. Afirmou que a única coisa que a Junta de Freguesia fará é “entrar em contacto com o proprietário e tentar chegar a um acordo que viabilize isso”, evitando avançar para tribunal, porque “é uma coisa que vai andar anos e anos e para isso não contem comigo”. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Relativamente à Rua Reitor Antunes Machado, fez uma correção à intervenção do deputado, dizendo que “foi prometida a intervenção” e informando o que sabiam “é que a Câmara Municipal já tem as floreiras em seu poder para vir colocar”. Retificou a intervenção do deputado, dizendo que “nunca foi prometido que aquilo era para os moradores. Eu pessoalmente, nós em campanha eleitoral nunca o dissemos, nós como Junta de Freguesia não o dissemos. Falamos sim numa intervenção que a Câmara Municipal ficou de estudar. O que sabemos é que tinha já comprado umas floreiras que iria colocar e que irá colocar a noventa centímetros de distância do prédio, para criar ali um passeio até por uma questão de segurança, e eu devo dizer que essa questão para mim é a principal”, aludindo a um relato de uma criança que saiu do prédio e se deparou com um carro. Disse não imaginar como vai ficar a questão do “estacionamento *ad-hoc*, é uma situação a ver depois”, e que estava de acordo com a questão da segurança. -----

Quanto às transmissões da Assembleia de Freguesia, remeteu para a bancada do PS, que já “está a ver formas de o fazer, porque há algumas condicionantes legais”, garantindo que, assim que for aprovado em Assembleia, “nós criaremos as condições técnicas para que isso aconteça”. -----

Dirigindo-se ao senhor deputado Ezequiel Lopo, relativamente a alterações ao centro cívico, disse que “a Junta de Freguesia fez, não foi em seis, foi em três. Em três meses fizemos o levantamento de necessidades, a pedido do Município orçamentamos essas necessidades, enviamos para o Município. A última informação que temos é que já passou para a parte da Mobilidade, para ser estudada a questão da mobilidade com as alterações que vão ser feitas”. Continuou focando os custos da obra e sobre as promessas eleitorais. “Mas também ouviu bem em campanha, que nós não prometemos que a Junta de Freguesia fazia, mas sim a Câmara Municipal”, vincando que os valores da obra, nem em oito anos a Junta o faria, “porque o valor que aquilo custa não é dinheiro para a Junta de Freguesia, ficamos já aqui todos esclarecidos”.-----

Relembrou que todos os partidos tinham apresentado as mesmas propostas, esperando que “agora vamos todos lá dizer o mesmo, que agora ninguém mude de opinião”. -----

Quanto às obras de requalificação do Posto da GNR, disse ser “outro ponto que se calhar vamos precisar de ajuda”. Informou que já tinham reunido com o comando da



Assembleia de Freguesia de Caldelas

GNR, com o comando distrital e enviado toda a informação para o Município e que já tinha enviado novo e-mail a pedir informações sobre o caso, tendo o último e-mail sido enviado “a 13 de abril de 2026”. Rematou dizendo achar que “os Taipenses devem ficar muito chateados se o efetivo da GNR sair das Taipas, durante o curso das obras do novo posto territorial.” -----

Quanto ao ponto da transparência e dos e-mails enviados pelo deputado, o Presidente da Junta remeteu para o ponto da Ordem do Dia onde se trataria disso. -----

Dirigindo-se, agora, ao deputado Manuel Ribeiro disse que a questão do cemitério “não é novidade para nós que já em campanha dissemos que era preciso fazer alguma coisa no cemitério, porque pelo estudo que tínhamos feito, e eu enquanto Tesoureiro fiz dos últimos quatro anos, nós teríamos cemitério, em 2025, para mais 12 anos”. Disse que a Junta de Freguesia estava atenta à situação e anunciou “um investimento significativo este ano, de melhoramentos e um que é com os módulos cinerários, as chamadas ‘gavetas’” -----

Neste momento, o Presidente da Mesa informou o Presidente da Junta que o seu tempo tinha esgotado, tendo este pedido “só mais um minuto, por favor. Foi condescendente com os senhores deputados, acho que comigo também deveria ser mais um bocadinho”. -----

Dito isto, terminou a intervenção, dizendo que iam ser instalados este ano alguns módulos cinerários e que já desde o ano passado, apenas se concessionam sepulturas individuais e apenas em caso de morte, pois “não vamos fazer mais qualquer venda antecipada para angariar receita.” -----

O Presidente da Mesa perguntou se os deputados tinham ficado esclarecidos. Havendo inscrições para contra interrogações, o Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor deputado José Maria Gomes. -----

O deputado disse que a bancada Juntos por Guimarães sempre manifestou disponibilidade para colaborar com a Junta de Freguesia. “Aliás o Dr. Manuel Ribeiro, na Tomada de Posse, disse isso, referiu isso no discurso da Tomada de Posse e até o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia elogiou” por todos estarem “de acordo, todos estamos a remar para o mesmo lado que era o interesse das Taipas. Acontece, porém, e logo na primeira oportunidade, quando o Dr. Manuel Ribeiro propôs aqui uma



Assembleia de Freguesia de Caldelas

alteração ao Regimento, contra. Reparem a postura, a coerência, nós estamos disponíveis, apresenta aqui uma proposta de alteração ao Regimento, que está mal – iremos falar logo se calhar logo, daqui a mais um bocadinho – não é que está mal, já é antigo, é anterior, quer dizer era da velha senhora, e logo, a Junta de Freguesia não quis nada e a Assembleia Municipal, a Assembleia de Freguesia, não quis nada.” -----

Relativamente às obras, disse que não havia nenhuma alteração na posição da Coligação Juntos por Guimarães, dizendo que “aquilo que nós prometemos, nós prometemos aos Taipenses”. Terminou afirmando que se houver conjugação de vontades, da parte da sua bancada, com a do Partido Socialista, não haverá problema nenhum. ----

O Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Presidente da Junta para responder, que disse, em relação à questão da cooperação, que ia deixar que o Deputado Manuel Ribeiro falasse com o Deputado sobre o que já tinham conversado a esse respeito. Em relação à alteração do Regimento, clarificou que “a Junta de Freguesia não teve nada a ver com isso”, dizendo que isso é uma questão para a Assembleia e que os deputados das várias bancadas devem chegar a um entendimento e que devem deixar a Junta de Freguesia fora desse assunto, que já tem muito que resolver. -----

O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção do Presidente da Junta e informou que se ia seguir com a Ordem de Trabalhos, quando o senhor deputado Ezequiel Lopo perguntou se podia pedir um esclarecimento. O Presidente da Mesa disse que quando foi aberto o período de inscrições, o deputado não se tinha inscrito, que tem de estar mais atento. -----

Todavia deu a palavra ao deputado, que questionou a Junta de Freguesia se, relativamente ao centro cívico, não existiria uma garantia das obras que pudesse ser acionada, para fazer face à questão do valor levantada pelo senhor Presidente da Junta. Depois, dirigindo-se a este, “não disse que foi durante a sua campanha que prometeu fazer isto em seis meses, isto foi durante a tomada de posse”. Relativamente à GNR, disse que, segundo informações provenientes do último executivo municipal, o concurso público tinha terminado em dezembro de 2025, pelo que já se devia ter alguma resposta e pediu à Junta de Freguesia para pressionar. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O Presidente da Mesa perguntou ao Presidente da Junta se tinha esclarecimentos, ao que este respondeu que sim, pelo que lhe foi dada a palavra para responder. -----

O senhor Presidente da Junta disse que a garantia da obra não está relacionada com as alterações. A garantia da obra foi acionada pela Câmara Municipal para o trabalho que a Junta de Freguesia fez para retificação e levantamento do piso em frente ao Antigo Mercado e, na sua opinião, “muito bem”. Ainda quanto às alterações, disse “o que o empreiteiro fez, pelo que eu sei, foi o que estava no projeto, fez o que lhe mandaram”, dizendo ainda que o que tiver de ser alterado será na perspetiva de assumir que não foi bem feito, pelo que há necessidade de alterar e de se pagar por essa alteração. Rematou este assunto, dizendo que “haverá acionamento da garantia se aparecerem mais defeitos”.

Relativamente à GNR, informou que a obra já tinha sido adjudicada em reunião de Câmara, “já com este Executivo Municipal” e que agora é uma questão de o empreiteiro começar. Terminou dizendo que “a única coisa que a Junta de Freguesia está a trabalhar, só e exclusivamente, é na manutenção do efetivo na nossa freguesia, para que o efetivo fique cá. A obra está adjudicada, está entregue e não há problema nenhum”. --

O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e informou que se iria passar ao ponto seguinte, que mencionou: -----

Ponto 4 – Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões.-----

Indicados os tempos para apresentação do documento bem como para os grupos parlamentares, foi dada a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia, que delegou a apresentação do ponto no senhor Secretário da Junta de Freguesia. -----

Este, depois de cumprimentar os membros da Assembleia, os colegas do executivo, o público e a comunicação social, informou que o Relatório dizia respeito à atividade desde a última Assembleia até à entrega da documentação. Começou por enquadrar o relatório na iniciativa da Junta de Freguesia de “incentivar os nossos parceiros, as associações, para que dinamizem atividades”, dizendo que se elencam atividades que são da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas também outras em que a Junta de Freguesia está na retaguarda, a prestar apoio logístico, na divulgação e no



Assembleia de Freguesia de Caldela

acompanhamento necessário, pelo que houve trabalho da Junta de Freguesia “no antes, no durante e no depois”. -----

Destacou o Festival de Reisadas, o espetáculo “Dar(se)Mente” organizado pelos Taibombar, a Arruada Plantada e o Convívio de Reis, que reforçaram a dinâmica cultural da vila. Fez ainda referência à Vila Natal, em que a Junta de Freguesia prestou apoio logístico com os operacionais e com os elementos do executivo, tendo destacado o trabalho do seu colega Luís Gonçalves, “que está mais ligado à parte cultural e dá um apoio muito sistemático”. -----

No âmbito institucional, disse que a Junta de Freguesia, tentar estar presente e “tornar mais solenes todas as atividades para as quais somos convidados”, o que exige desdobramento por parte dos membros do executivo, destacando a Tomada de Posse dos órgãos sociais dos Bombeiros, o Dia Nacional do Antigo Combatente e as procissões do São Brás e dos Ramos. -----

Na área da educação, referiu a presença dos serviços dos operacionais e dos membros da Junta em ambas as escolas primárias. Destacou a iluminação da portaria da Escola do Pinheiral, a presença no Hastear das Bandeiras Eco-Escolas, a execução da delegação de competência da caixilharia da Escola da Charneca e o apoio aos Prémios de Mérito Escolar, do Rotary Club. -----

No campo social, disse que a freguesia tem um “dinamismo muito grande” e que a presença do Espaço de Convívio Sénior está consolidada em inúmeras atividades, o que tem sido, na sua perspetiva, “uma mais-valia para a nossa freguesia em vários domínios”. Referiu que têm tentado diversificar ao máximo as atividades, dando como exemplo, o envolvimento de alunos da Escola Secundária nas competências informáticas dos seniores. -----

Destacou o início do programa-sede de captura, esterilização e devolução na colónia de gatos da Pensão Vilas e noutras da vila, que a Junta diligenciou junto da Câmara Municipal, que ainda não terminou, mas está com uma boa taxa de desenvolvimento. -----

A nível ambiental, disse que a Junta tem marcado presença em reuniões com o Laboratório da Paisagem e com a Câmara Municipal, formalizou atividades com a comunidade e referiu que, no contexto da Capital Verde Europeia, a freguesia está



Assembleia de Freguesia de Caldelas

reconhecida como tendo uma “componente ambiental muito forte”, para que “esta iniciativa de âmbito europeu não fique” apenas na sede do concelho. -----

Anunciou a 2ª edição do THERMOS – Encontros Literários, subordinada ao tema do ambiente, a acontecer nos dias 8 e 9 de maio, cujo programa seria apresentado no dia seguinte. Aproveitou para deixar um convite à participação da comunidade. ----

No domínio da Mobilidade e Infraestruturas, fez referência à obra do passeio na Rua Professor Manuel José Pereira, entre a Escola Secundária e a Rotunda do Cutileiro, uma obra que a Junta executou com orçamento próprio. Referiu ainda a demolição de um depósito de gás “nas traseiras da 19 de junho”, que foi alocado a estacionamento e a tentativa que está a ser feita de arranjar um espaço para uma colónia de “gatos silvestres, fazendo ali uma colónia, como já temos na Rua dos Bombeiros e no Largo José de Sousa”.

Destacou a iniciativa ‘Junta por Perto’, decorrida na zona das Fontainhas, que na sua perspetiva, foi “muito interessante” e “marcou a diferença”. Deu nota de que as pessoas apresentaram problemas já abordados e também outros que foram aparecendo e que a Junta de Freguesia já conseguiu resolver alguns deles, estando ainda a trabalhar na resolução de outros. -----

Terminou a intervenção com a dimensão da representação, fazendo referência ao Zumba, aos Domingos Ativos e às receções formais que se fazem a equipas que jogam com os veteranos do Clube Caçadores das Taipas, com quem são trocadas algumas lembranças e a quem se apresenta a vila, o que, na sua perspetiva, “tem sido muito importante e gratificante para nós e para as pessoas que nos visitam”. -----

Terminada a intervenção e abertas as inscrições, inscreveram-se os deputados José Maria Fernandes Ferreira Gomes, Sérgio Filipe Ferreira Martinho, António Paulo Ribeiro Maia de Castro, Sónia Cristiana Ferreira Mendes e Manuel José Araújo Ribeiro.

O senhor deputado José Maria Gomes fez a seguinte intervenção: -----

“Como estamos a comemorar os 52 anos da Revolução dos Cravos, permitam iniciar esta intervenção com algumas notas, a este propósito. -----

Quando se deu o 25 de abril de 1974, muitos estavam a dormir. Outros estavam acordados. Eu posso afirmar que estava acordado e bem acordado. E este estado de alerta e vigilância permite-me, como hoje, saber distinguir o trigo do joio. Saber que antes do



Assembleia de Freguesia de Caldelas

25 de abril houve muitas coisas más e algumas coisas boas. Depois de 25 de abril algumas coisas boas e muitas coisas más. -----

Digo algumas coisas boas, depois do 25 de abril, porque, com a abertura ao mundo, ao conhecimento e à liberdade que hoje dispomos tínhamos a obrigação de cumprir abril e não esquecer o que o poeta cantarolava ‘Só há liberdade a sério, quando houver. A paz, o pão, habitação e educação? -----

É por isso que me dá gozo partilhar conhecimento, provocar o contraditório e, essencialmente, alimentar massa crítica para podermos continuar a afirmar, com razão, que ‘só há liberdade a sério quando houver liberdade para mudar e decidir’. -----

É esta maneira de estar na vida que me permite registar duas coisas: -----

Primeira: Agradecer o convite da Junta de Freguesia para estar presente nas comemorações de 25 de Abril e registar que foi um espetáculo muito bonito, bem organizado e com muita qualidade, se tivermos em conta as idades dos alunos da Escola Básica. Registo, também, o trabalho e o mérito dos professores e dos organizadores. Como estou habituado a ser protagonista nestes eventos sei, perfeitamente, o tempo, o trabalho, a dedicação e a disponibilidade necessária para levar a cabo esta excelente iniciativa. Muitos parabéns! -----

Segunda: Permite-me, também, relativamente às atividades elencadas e constantes no relatório das atividades entre sessões, não manifestar uma pronúncia positiva porque confunde-se com o trabalho das associações e instituições, aliás a senhora membro da Assembleia deu aqui voz, a quem? Não foi à Junta de Freguesia, foi à Escola Secundária, foi a não sei a quê, foi às Associações. Portanto aqui não veio dizer que foi a Junta que fez, mas foi a Associação e tal, isto deve constar lá dos Planos e Relatórios deste tipo de Associações e instituições. -----

Eu compreendia melhor se a Junta dissesse que subsidiou e/ou patrocinou este tipo de atividades levadas a efeito pelas associações. E depois, também, há um conjunto de atividades da Junta de Freguesia que são feitas, que devem ser feitas, em termos de trabalho, tudo bem. -----

Este relatório parece um jornal de caserna e de gestão corrente que enumera visitas da Junta aos Bombeiros, à GNR, que marcou presença na inauguração da nova



Assembleia de Freguesia de Caldelas

iluminação do Taipas, faz previsões de plantações, participou na procissão de S. Lourenço e S. Martinho. -----

Para mim, o relatório de atividades e o resultado do que, efetivamente, foi feito, face ao plano de atividade aprovado na Assembleia de Freguesia. Eu penso que – e vou terminar senhor Presidente - na propaganda eleitoral, no programa eleitoral, não tinha lá inscrito” no que iam participar, mas sim, no que iriam fazer. “E, portanto, quando não há obra para apresentar, apresenta-se, presença nas instituições”. -----

Terminada a intervenção, o Presidente da Mesa ao Deputado que tinha gasto mais cinquenta segundos e deu a palavra ao senhor Deputado Sérgio Martinho que, depois de cumprimentar os membros da Assembleia e a Junta de Freguesia, disse: -----

“Parece que adivinhava que o senhor Deputado independente José Maria Gomes ia ter uma intervenção” e que, portanto, começava “por dar os parabéns ao Executivo”. No seu entender, o resumo da atividade entre sessões é “ver o Executivo no terreno, ver o Executivo a executar, ver o Executivo junto do povo, ouvindo as preocupações do povo e mostrando o que é trabalhar diariamente”. Afirmou que “todos os dias, os Taipenses veem a Junta de Freguesia na rua” e que isso está demonstrado no relatório. -----

Destacou o “importantíssimo apoio às associações, que foi feito entre sessões”, que “começou desde o primeiro dia que o executivo assumiu funções”, considerando que as congratulações que foram feitas são resultado disso mesmo. Continuou dizendo que “foi um acumular do apoio que a Junta de Freguesia sempre dá”, reforçando a ideia transmitida pelo senhor Presidente da Junta de que, dentro das possibilidades, a Junta apoiará sempre as associações, porque “as associações da freguesia vão estar na linha da frente, porque as Taipas está em primeiro lugar para este executivo”. Fez ainda uma referência à iniciativa ‘Junta por Perto’, como exemplo da proximidade do executivo com a população. -----

Neste momento, e aludindo à intervenção da deputada Sofia Barros, disse que “hoje, nesta assembleia, tivemos uma deputada que falou em nome dos jovens e por isso é que esta assembleia é também um momento livre e plural”, assumindo o seu compromisso e da bancada do PS para que assim seja. No seu entender, a intervenção “mostrou o papel dos jovens, o papel que os jovens têm junto da freguesia e junto da população taipense”, que não fica alheia às questões locais e nacionais. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Renovou as congratulações ao Executivo, dizendo que “podem contar com a bancada, sabendo que quem decide são os eleitos, quem participa nos momentos de negociação são os eleitos. O Executivo foi eleito e terá todas as condições para o fazer melhor que ninguém.”. Na sua opinião, a Junta de Freguesia está à altura para dar resposta à confiança dos Taipenses e aos resultados pedidos pelos deputados. -----

Quanto às obras, disse que foram anunciadas em campanha, mas sempre dizendo que seria com o apoio da Câmara Municipal, sendo que o Presidente de Câmara e o executivo têm que, em conjunto, resolver essas questões. Rematou dizendo: “Tal como foi prometido pela coligação, o senhor deputado não está cá hoje, a Rotunda da Rabata ia ser feita, e será feita com certeza”. -----

Terminou, endossando novamente os parabéns à Junta de Freguesia. -----

O senhor deputado José Maria Gomes pediu para interpelar o orador. O Presidente da Mesa deu-lhe a palavra e o deputado disse que “não tinha nada contra” aquilo que o anterior deputado tinha referido e só tinha de registar aquilo que tinha recebido do relatório. Continuou dizendo: “E já agora, eu queria perguntar... diz aqui no Relatório: ‘A Junta de Freguesia dinamizou o projeto’...” -----

Neste momento, o Presidente da Mesa interrompeu o orador para lembrar que tinha pedido a palavra para interrogar o deputado anterior sobre a sua intervenção e não para introduzir pontos novos, ao que o Deputado respondeu que não ia introduzir, pelo que o Presidente da Mesa lhe devolveu o uso da palavra. -----

O Deputado continuou a intervenção, dizendo que tinha falado sobre as atividades descritas no relatório. “E, portanto, aqui se tivesse apoios às Associações” frisando que no Relatório diz que “dinamizou projetos como ERASMUS”, discordando, pois, no seu entender a Junta, não dinamizou, referiu o Carnaval em Souto Santa Maria, perguntando se a Junta de Freguesia é que tinha dinamizado. Terminou dizendo que tinha falado sobre o relatório de Atividades entre Sessões, não “contra os apoios, contra as associações, contra aquilo que a Junta deve fazer ou não”. -----

O Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor deputado Sérgio Martinho para responder, que começou por dizer que o Carnaval era “uma atividade do Espaço de Convívio Sénior, que é dinamizado, acompanhado e preparado pela Junta de Freguesia” e que os participantes foram representar a freguesia. Dirigindo-se ao Deputado, disse: “Se



Assembleia de Freguesia de Caldelas

calhar o senhor está incomodado porque é na sua terra ou é lá perto. Se calhar é por causa disso que está incomodado.” -----

Neste momento, começou a haver uma troca de palavras entre ambos, pelo que o Presidente da Mesa pediu que não entrassem em diálogo. -----

Continuou o Deputado Sérgio Martinho perguntado porque é que o tema tinha sido trazido para a discussão. Terminou dizendo ao Deputado José Maria Gomes que “a Junta faz o trabalho diário” e que, “se quiser sabes coisas em mais detalhe, pode pedir uma audiência ao senhor Presidente ou ao Executivo e eles dão.” -----

O Presidente da Mesa agradeceu aos intervenientes e deu a palavra ao Deputado António Paulo Castro. -----

Depois de cumprimentar todos os presentes, o deputado introduziu o tema da reparação ocorrida frente ao Antigo Mercado, dizendo que o que estava em causa “não é se a reparação devia ter sido feita ou não, mas em causa está a gestão da intervenção e a forma como a informação foi prestada à população.” Fez referência ao trânsito completamente parado durante o dia e à sinalização confusa e insuficiente que não orientou “adequadamente os condutores para vias mais fáceis de transitar”, concluindo que “seria importante saber o que falhou e o que é que podemos fazer diferente no futuro”, sendo que isto deveria ser feito por todos em conjunto. -----

Introduziu também uma “questão da transparência que importa clarificar”, alegando o seguinte: “Circula publicamente que a Câmara impôs tudo e que as consequências seriam inteiramente da sua responsabilidade. No entanto, chegou-nos a informação de que, e peço aqui que seja confirmado ou retificado, porque há duas informações que se contradizem, de que a intervenção ocorreu ao abrigo da garantia - isso já foi clarificado - mas que a Junta impôs as datas ao empreiteiro, que a mesma seria responsável pela sinalização e por propor vias alternativas, tendo a Câmara emitido os Editais de acordo com as recomendações da Junta”. Pediu também uma clarificação quanto aos relatos de reclamações telefónicas dirigidas à Junta que inicialmente eram atendidas e que depois foram direccionadas para a Câmara, “porque num momento crítico, a população precisava de informação e parece-me que aqui estão a empurrar a Junta para a Câmara e a Câmara para a Junta”. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Terminou com “uma nota de princípio”, dizendo “que errar é humano, toda a gente erra e quem diz que não erra acho que não está a ser honesto”, mas que seria importante “assumir as falhas corrigi-las e comunicar com verdade”, o que, na sua perspetiva, não aconteceu. -----

Pedi um reforço da transparência e da responsabilização institucional, por ser grave “sacudir responsabilidades” e “prestar informação pública contrária aos factos, ainda para mais de quem tem responsabilidade institucional”. Concluiu dizendo: “O que peço é simples: factos claros, responsabilidades claras e medidas concretas para o futuro.”

O Presidente da Mesa agradeceu ao deputado, que disse que tinha umas questões que resumiam a intervenção para entregar ao senhor Presidente da Junta, ao que o Presidente da Mesa acedeu. -----

De seguida, usou da palavra a senhora deputada Sónia Mendes, que depois de cumprimentar todos os presentes, disse: -----

“No mês de fevereiro, a Junta de Freguesia promoveu um almoço, com utentes do Espaço de Convívio Sénior aqui de numa aldeia vizinha e no final do almoço, os referidos utentes foram surpreendidos com a oferta desse almoço. Não tiveram de pagar um cêntimo desse almoço. Também foram presenteados com rosas, no final desse almoço, flores caras, assim o digamos. E gostaríamos de saber, a nossa bancada gostaria de saber, o motivo da oferta desse almoço e àquelas pessoas em concreto. -----

Outra situação que também gostaríamos de saber é sobre o Espaço do Cidadão. Portanto a Junta de Freguesia fecha às cinco e meia às cinco e dez algumas pessoas já vieram cá, nomeadamente duas pessoas que tenha conhecimento e a Junta de Freguesia, não as funcionárias da Junta assim o devem dizer vêm renovar a carte de condução e não dá, ou porque uma vez o computador desligado, ou porque já não dava tempo. Uma dessas pessoas sai daqui, ainda vai a tempo, vai a Ponte e nesse mesmo dia renovou a carta de condução. Eu gostaria de saber o porquê de não. Se fecha às cinco e meia, até às cinco e meia tem de atender as pessoas. Eram só essas as minhas questões.” -----

O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e deu a palavra ao senhor deputado Manuel Ribeiro. -----

O deputado começou por dizer, “na esteira do que o Professor José Maria disse, achamos que o Relatório entre Sessões não tem a qualidade e não tem a qualidade



Assembleia de Freguesia de Caldelas

substancial que se exige à Junta de Freguesia, é capaz de ter qualidade gráfica ou outro tipo de qualidade, mas a que nós queremos, a que interessa verdadeiramente na disputa política, não aparece. -----

E não aparece o tema que deveria aparecer e que já apareceu noutras Assembleias de Freguesia. É que há um concurso público de admissão de pessoal e, relativamente ao Relatório entre Sessões, o que é que diz? Nada, absolutamente nada e este Concurso Público, que até estão afixadas as notas à porta da Junta de Freguesia, tem importância, tem importância na atividade da Junta de Freguesia. Mas, mais uma vez, mais uma vez, já não é a primeira, a Junta de Freguesia não diz nada no Relatório, quer, interpreto eu, quer que esta situação passe por entre os pingos da chuva. Portanto a pergunta inicial, inicial e final e, como é que está este concurso, em que estado está e o que é que realmente vai, se ainda não estiver finalizado, se realmente vai ser finalizado ou não. Obrigado” -----

O Presidente da Mesa agradeceu ao deputado e deu a palavra à Junta de Freguesia. -----

O Presidente da Junta disse que responderia pela ordem das intervenções. Dirigindo-se ao deputado José Maria Gomes, agradeceu a referência ao espetáculo do 25 de abril, dizendo que a Junta de Freguesia tem tentado e vai continuar a fazer estas coisas “com as nossas gentes, com as nossas instituições, com as nossas pessoas”. Na sua perspetiva, foi um espetáculo “muito bonito, muito importante”, porque “é muito importante as pessoas saberem aquilo que foi o 25 de abril”. Disse que não viveu o 25 de abril, mas que não quer voltar atrás, embora dizendo que o senhor deputado era “um bocado mais saudosista nisso”. -----

Manifestou alguma preocupação porque o senhor deputado não deveria ter “recebido os mesmos documentos, que nós, mas, se às vezes faltar alguma coisa avise que a gente ainda está a tempo de lhe dar. Porque do Relatório todo esqueceu-se de falar da intervenção do passeio da Rua Professor Manuel José Pereira; esqueceu-se de falar daquilo que devo dizer e a olhar olhos nos olhos aqui nos meus colegas do Executivo” mencionando os seus nomes e dizendo “Estamos muito, muito, muito orgulhosos e acho que vocês todos devem estar, os Deputados e a população em geral do cuidado do espaço público que temos conseguido nos últimos tempos. Orgulhem-se connosco. Vocês têm



Assembleia de Freguesia de Caldelas

razão para dizer a todos os vossos amigos, às pessoas que nos visitam, a toda a gente. Devem orgulhar-se do cuidado que temos tido com o espaço público – os parques tratados, cuidados, agora estamos no embelezamento. Temos conseguido. Às vezes não é possível, vocês estiveram cá, sabem que às vezes não é possível tudo, mas isso temos conseguido. Isto também está no relatório que o senhor deputado se esqueceu de falar.”

Continuou elencando diversas iniciativas: plantação de oitenta e quatro novas árvores, um plano de arborização feito integralmente pela Junta de Freguesia entregue à Câmara Municipal, “e aqui mais uma vez um agradecimento, que foi todo ele concluído. O nosso parque arbóreo foi todo reposto. Oitenta e quatro novas árvores que foram repostas na freguesia. Também nos devemos orgulhar disso, porque um dia quando voltarem a fazer fotografias aéreas daqui a quatro, cinco, seis anos, quando as árvores crescerem, voltaremos a ter as Taipas como antes da intervenção no centro, como sempre dissemos, que iam ser plantadas mais árvores do que aquelas que foram eliminadas.” ---

Fez referência ao trabalho preparatório da Junta de Freguesia em relação às intempéries, embora a intervenção tenha sido depois feita pelo Município e pela Empresa Vitrus Ambiente. Destacou a rápida reparação da frente ribeirinha e dos parques, depois das inundações, pelo “trabalho preparatório muito forte antes, de identificação, de contactos, de disponibilização dos nossos serviços para complementar o serviço do Município e da Vitrus. Tudo isso foi feito e tudo isso foi realizado”. -----

Fez ainda uma referência à Avenida do Ave, perguntando: “Há quantos anos não via a Avenida do Ave com uma limpeza como a que foi feita?”. Disse não ter sido a IP a fazer, embora fosse da sua responsabilidade, “mas foi um pedido da Junta de Freguesia e a Câmara Municipal atendeu” ao pedido.-----

Rematou dizendo: “Foi feito esse trabalho, mas o senhor deputado tem aí, eu até estou a falar mais para o público em geral, que não tem acesso aos documentos que os senhores têm e que podem às vezes ficar com uma ideia errada daquilo que são os documentos que os senhores deputados recebem”. -----

De seguida, e em resposta à intervenção do deputado Sérgio Martinho, denotou e salientou o acompanhamento diário notório que faz ao trabalho da Junta de Freguesia, “o que demonstra depois mais conhecimento do trabalho que é feito e uma interpretação do relatório mais eficaz”. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Ao Deputado António Paulo Castro, disse que iriam “ao que interessa. Como diz o outro, à verdade, só à verdade. E faço já um ponto prévio aqui e o senhor Dr. Manuel Ribeiro, se puder olhar para mim por favor, porque vou falar e eu gosto de falar às pessoas com clareza, não, não foi o senhor que entreviu mas o que eu vou falar de uma situação que estava assinada pelo senhor e eu gosto de falar para as pessoas cara a cara e denotar-lhe a desonestidade intelectual com que foi feito aquele comunicado, chame-lhe o que quiser da maneira como foi feito e agora é notório na intervenção do senhor António Maia mas que eu tudo farei para responder. A intervenção foi feita ao nível da garantia da obra, de uma obra que é só e exclusiva da Câmara Municipal. A Junta de Freguesia identificou o problema, a Câmara Municipal, a garantia de obra. Depois denoto aqui também uma informação privilegiada que o senhor fez questão de dizer que tinha aqui da Câmara Municipal. Tudo bem, não há problema nenhum que vocês tenham informação privilegiada, não há problema nenhum é normal que assim seja, sabemos como é que são as coisas é preciso é que as pessoas saibam claramente como é que as coisas funcionam, que se dá prioridade na informação aos membros da oposição, do que ao executivo, mas isso cá estamos para filtrar as coisas e não temos problema com isso. Foi feita uma reunião prévia com a Junta de Freguesia, verdade. A Junta de Freguesia denotou algumas fragilidades no plano implementado para a obra que ia ser realizada, mas os serviços municipais Serviços da Mobilidade que acompanharam a reunião, disseram que estavam certos de que a variante iria dar saída ao trânsito, mas mais digo já a verdade, digo já isto claramente: isto só veio pôr a nu, um problema que nós sabíamos desde 2017, que está naqueles documentos que em campanha foram mais que badalados, mais que mostrados... relatórios de 2014, 2017. Portanto, só veio pôr a nu, só veio pôr a nu um problema que temos na vila e que eu já vou dizer mais à frente, dizer que só vai piorar. Os senhores deputados têm que saber disto e o público aqui presente e a comunicação social têm que passar lá para fora: o problema de mobilidade e de estacionamento na nossa vila vai piorar consideravelmente se não for nada feito, se não houver atenção àquilo que andamos todos aqui a fazer”. -----

Relativamente à comunicação da intervenção, disse que a Junta de Freguesia avisou dois dias antes e no dia anterior, com “toda a informação” e com “mapas



Assembleia de Freguesia de Caldelas

detalhados das ruas que iam estar cortadas”. Informou dizendo que “nós não apagamos nada nas nossas páginas oficiais. Está lá tudo.-----

Quanto ao acompanhamento da intervenção disse que, no primeiro dia, pelo almoço, o próprio e o colega de executivo José Fonseca estiveram “na Rua António Barros, a puxar o sinal proibido para trás para a Rua de Santo António, para fora da rua, porque as pessoas só estavam a ver quando chegavam à rua, viravam na António Barros e já estavam lá metidos. Fomos nós que fomos lá pôr os sinais, acompanhar isso pessoalmente”. -----

Fez referência à visita do senhor Vereador da Ação Social no segundo dia, “uma visita muito importante e muito interessante, com uma pessoa muito interessante que já viveu nas Taipas e que tinha um conhecimento profundo do trabalho exemplar que fazemos no Espaço de Convívio Sénior”. -----

Continuou, relativamente às obras, a dizer que “o empreiteiro tinha dito que abririam nesse dia às 16h30. Eram 16h35. De blazer, eu e o Professor Fonseca é que fomos retirar aqueles pneus pesados que estavam com sinais metidos, cheios de cimento. Fomos nós que fomos lá afastá-los para o lado, para as 16h35 poder abrir, porque se estivéssemos à espera do empreiteiro, sabe quando é que ia abrir? No dia seguinte ao fim da tarde, quando eles andaram aí a recolher os sinais”. -----

O Presidente da Mesa alertou o Presidente de Junta de que não tinha muito tempo, pedindo-lhe para sintetizar. Este perguntou de quanto tempo ainda dispunha, pelo que o Presidente da Mesa lhe disse que tinha dois minutos e cinquenta e oito segundos.

Continuou o Presidente da Junta dizendo que não tinham imposto datas e que só tinha feito um pedido, atendido pela Câmara, de não fazer numa segunda-feira e que fosse feito nessa semana, tendo em conta que não havia aulas. Pediram apenas para não começar a um dia de Feira Semanal. Vincou que isso não era impor datas, como o Deputado tinha afirmado. -----

Dirigindo-se à deputada Sónia Mendes, lembrou que o almoço com os utentes do Espaço de Convívio já vem de trás, é uma iniciativa chamada “Dia dos Afetos”, ocorrida no Dia dos Namorados. Disse que “é verdade que eu fui namorar com os utentes do Espaço de Convívio Sénior, num almoço que foi oferecido pela Junta de Freguesia – como já é habitual - e foi oferecida uma rosa a cada uma das senhoras. Achamos que isso



Assembleia de Freguesia de Caldelas

é uma iniciativa que devemos ter com elas iniciativa porque muitas delas são sozinhas, não têm apoio familiar e é um dia que nós achamos que deve ser vivido” e justificou ter sido feito fora da freguesia, por não ter sido encontrado um estabelecimento que acomodasse todos os participantes. Tentaram tudo para que fosse feito na Freguesia, mas não conseguiram.-----

Em relação à questão do Espaço do Cidadão, disse não ter conhecimento da situação, assumindo o compromisso de tentar perceber o que se passou. -----

Respondendo, por último, ao deputado Manuel Ribeiro, disse que “isso do Relatório não ter qualidade uma coisa que já vem de trás”. Quanto ao concurso de pessoal, informou que estava praticamente terminado, que tinham sido feitas as avaliações psicológicas, cujos resultados estavam afixados na Junta de Freguesia e publicados no site, como determina a Lei, ficando a faltar um formalismo para a assinatura do júri. No caso de o Executivo nos próximos dezoito meses, “decidir contratar alguém terá de ser alguém daquela bolsa de recrutamento”. Terminou a intervenção, reafirmando o que tinha dito na última Assembleia de Freguesia, que, pelos problemas advindos dos pedidos de mobilidade, “será, se calhar, connosco, o último concurso de admissão que fazemos”. --

Informado pelo Presidente da Mesa que tinha esgotado o tempo, terminou a intervenção. Perguntado aos senhores Deputados se queriam contrainterrogar, inscreveram-se os quatro deputados independentes que tinham usado da palavra. -----

O Deputado José Maria Gomes, tomou a palavra. Disse: Senhor Presidente o Relatório que eu recebi, entre sessões, tinha duas páginas, duas páginas, é verdade ou não? O Relatório entre Sessões tem duas páginas. Eu confirmei agora. O Relatório entre Sessões que eu recebi, tem duas páginas. E eu comprimi e pus até numa página para ser mais fácil para mim, sim, certo? Portanto o que eu tenho, o que eu tenho e quando me falou nisso, eu fui aqui e tirei exatamente, até fiz um ‘print’ tenho aqui uma fotografia e o que eu tenho, são duas páginas. Aquele que fala da esfera cultural, do âmbito institucional a nível da Educação no campo social e foi em relação a este que eu me referi, certo”. -----

Disse o Presidente da Mesa: -----

“Senhor Deputado. Buliu com a Mesa é para lhe dizer que o email que foi, com os documentos, foi o mesmo email para todos. Se todos não receberam, se receberam mal.

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Portanto a Mesa, para não haver confusões, a Mesa”. Sendo interrompido por um Deputado, questionou-o se podia falar. Continuou: “A Mesa para não haver confusões, nem más interpretações nem mentiras, a Mesa mandou um email para treze Deputados e cinco membros da Junta e depois tinha lá um ‘link’ a dizer assim: ‘Carregue aqui para ler os documentos’ se os senhores Deputados receberam vinte e três e o senhor Deputado José Maria não recebeu, ou tinha o computador avariado, senhor Deputado, temos pena. O que foi para os outros foi para o senhor também”. -----

O Deputado José Maria comentou “não, não as fotografias não me interessam”, ao que o Presidente da Mesa respondeu: “senhor Deputado, temos pena, o que foi para os outros foi para a sua”. O deputado continuou a tecer comentários do seu lugar, tendo o Presidente da Mesa concluído o assunto dizendo que o que estava em causa não era o conteúdo, mas sim “quantas páginas tinha, e tinha tantas como tinham nos outros. Temos dito”. -----

De seguida, foi dada a palavra ao deputado António Paulo Castro, que na sequência da intervenção do Presidente da Junta, disse depreender que a responsabilidade de qualquer intervenção no centro cívico será da responsabilidade da Câmara e que “qualquer coisa que corra bem ou mal também será do Executivo da Câmara Municipal”. Reforçou a questão feita sobre se houve “uma diferença de atendimento entre a manhã e a tarde e que medidas corretivas o executivo e o resto dos atores políticos podem ter em situações futuras”. -----

Terminada a intervenção, usou da palavra a deputada Sónia Mendes, que disse entender o afeto a uma pessoa como um abraço, um carinho, ou uma pergunta, alegando que “se calhar há muitas pessoas das Taipas que vão precisar desse afeto”, para além das que estavam no almoço. Continuou: “Portanto, eu acho que não se deve distinguir pessoas e até acho que não deve ser permitido o pagamento desses almoços, quero só dar o meu ponto de vista e a minha opinião”. Concluiu pedindo à Junta, por intermédio da Mesa, acesso ao dossier do Espaço de Convívio enviado para a Câmara, com as despesas e respetivas faturas. -----

O Presidente da Mesa solicitou à senhora Deputada que fizesse o pedido por escrito. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Interveio depois o deputado Manuel Ribeiro, que agradeceu a informação prestada pelo Presidente da Junta, mas acrescentando que na sessão da Assembleia de Freguesia de 2 de maio de 2025, já tinha exposto o problema relativo ao concurso em questão e que considera que um ano e oito meses é um prazo demasiado longo, “tendo em conta que há necessidade de contratação. E já lhe vou dizer a seguir, em função do Relatório de Atividades 2025”. -----

Para responder ao conjunto de contra interrogações, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Junta para o efeito. -----

Respondendo ao deputado António Castro, disse que a “Junta teve a responsabilidade de informar a Câmara” que deveria ser acionada a garantia da obra porque o piso estava danificado, e que nunca ia ultrapassar as suas competências. Notou que “a obra é da Câmara Municipal, como sabe. Foi a Câmara que adjudicou, foi a Câmara Municipal que fiscalizou, foi a Câmara Municipal que contratou a Junta de Freguesia não se pode de maneira nenhuma sobrepor. Nem nós podemos fazer intervenções *ad hoc* – o senhor Deputado pode ter pouco conhecimento disso - em coisas que são da Câmara Municipal, a lei não permite”. Disse que quando têm de fazer, pedem autorização à Câmara Municipal e que a mesma autoriza, ou então, concede a delegação de competências. -----

Relativamente ao atendimento, disse não ter conhecimento e que tinha sido na sequência das chamadas feitas para a Junta que tinham ido mudar a sinalização. Voltou a reforçar a ideia de que a situação “só veio pôr a nu um problema que temos e que se vai aprofundar”. -----

A este propósito, o Presidente da Junta solicitou à Mesa a entrega de um documento de um Processo de Urbanismo a cada Deputado. Quis deixar um “sublinhado, mas um sublinhado forte que não tem a ver com este Executivo Municipal”, mas que a Junta de Freguesia, nestes processos, “não recebe informação, portanto não tem qualquer voto na matéria”. Apenas recebe a informação de que vai nascer um edifício, “não dizem se é uma casa individual, se é um prédio” e a pergunta sobre se há interesse em acrescentar alguma coisa pública, como um parque infantil ou estacionamento. Voltando a sublinhar que esta forma de comunicação já vem do executivo anterior, que “invocava a proteção de dados” continuou: “Na rua de Santo António, num raio de 50 metros, já temos o

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Edifício Barqueiro concluído, o Edifício Azul em construção e há, pelo que vemos, uns placards publicitários para outro edifício chegou-nos um processo básico como esse que temos aí, que depois tivemos que pedir informação, no terreno em frente. Ou seja, a Junta de Freguesia fez aqui também o trabalho de casa, enviou um e-mail para a Câmara Municipal com esta indicação. Vão nascer, são 232 frações no total” e “serão 464 carros, onde não é cedido um único lugar de estacionamento ao domínio público. Digam-me: numa zona já ela sobrecarregada, onde é que essas pessoas vão deixar o carro? Como é que vocês vão dizer à Junta de Freguesia, depois, como o senhor Deputado António Maia aqui veio atirar responsabilidade para a Junta de Freguesia em casos destes? Quando hoje em dia o senhor Deputado viu só por corta ali o trânsito”.-----

Relativamente ao corte do trânsito, deu o exemplo da Rua de Santo António em Guimarães, que esteve cortada ao trânsito durante três dias, para fazer “uma intervenção mais de fundo, uma coisa com critério, para ficar definitiva”, segundo justificação do senhor Vereador, mas lembrando que antes, estes serviços aconteciam em período noturno. Referiu também o corte da Rua Doutor José Sampaio, “no centro da cidade, numa zona problemática”, que durará “três, mais três, mais três dias, em três períodos diferentes”. Concluiu: “Aqui, só veio pôr a nu um problema que nós já temos e, como podem ver, se vai adensar claramente. Não temos a mínima dúvida, que vamos ficar com mais problemas. Portanto, eu queria pôr aqui isto, para termos todos o mesmo nível de informação, para depois, se não vimos aqui depois com situações. Eu sei que há o jogo político, eu compreendo, toda a gente faz, mas vem a parte da verdade que elimina tudo o resto”. -----

Quanto a medidas corretivas, disse que não havia solução, tendo em conta o pouco espaço existente e a maneira como está implementado o trânsito. O Deputado, do seu lugar, sugeriu que se invertesse o sentido de trânsito, ao que o Presidente da Junta perguntou: “Vamos inverter o sentido de trânsito para sempre? Temporariamente?...”. O Presidente da Mesa pediu para não haver diálogo. Concluiu o Presidente da Junta: “Foi um problema, é um problema, mas que só veio pôr a nu o problema que temos. Temos esse problema, veio o por a nu só. Às vezes até é bom as coisas acontecerem para as pessoas verem.” -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Perguntado pelo Presidente da Assembleia se tinha terminado, continuou e respondendo à deputada Sónia Mendes. Disse:-----

“Essa interpretação, nós damos afetos e abraços a toda a gente que possamos dar, toda a gente que nos procura, toda a gente que nós encontramos para isso, agora aqui o critério do Espaço de Convívio Sénior é uma coisa que nós temos, são pessoas que estão connosco, se estão connosco à partida são pessoas que têm mais essa necessidade”. Referiu a visita de “muito importante” do Vereador, disse que “é um serviço, uma área que nos diz muito, que nós dedicamos muito tempo, que nós tentamos ter o máximo de cuidado e de rigor e esses miminhos, são coisas que nós, sinceramente, senhor Deputado, também gostamos de dar e também nos sentimos bem com isso, e achamos que o devemos fazer. E é uma questão de opção política que vocês teriam ou não teriam e nós assumimos na sua plenitude, com orgulho. Assumimos na sua plenitude com orgulho. Podemos ser sacrificados por isso, como a senhora Deputada aqui veio fazer, tudo bem”. -----

Respondeu depois ao Deputado Manuel Ribeiro, sobre a questão do concurso, “como o senhor Deputado sabe houve aquela vicissitude daquela não-convocatória que obrigou a recomençar um novo processo”. Salientou que o Processo estava já praticamente terminado, “e foi feito todo de novo. Concorro com o senhor que é muito tempo, mesmo para nós é desgastante, não devia ter acontecido, não devia ser assim, mas infelizmente os procedimentos de contratação pública, são o que são”. Terminou, prometendo atenção para que situações semelhantes não aconteçam no futuro. -----

O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e informou que seguiríamos para o ponto seguinte da ordem de trabalhos, que anunciou: ----- -

Ponto cinco - Aprovação do Relatório de Atividades e Contas do ano de 2025. -----

O Presidente da Mesa, depois de anunciar os tempos, convidou o Presidente da Junta a apresentar o documento. -----

Este disse que faria uma síntese muito rápida, também para compreensão do público, do Relatório de Atividades e, depois do Relatório de Gestão-----

Relativamente ao Relatório de Atividades, referiu que era “maioritariamente do executivo anterior, até ao dia 30 de outubro de 2025”, deixando um agradecimento “ao Dr. Luís Soares e à Dra. Patrícia Correia pelos oito anos que dedicaram à nossa vila, pelo



Assembleia de Freguesia de Caldelas

trabalho que fizeram, pela disponibilidade à causa pública. O relatório é também muito deles e devemos-lhes essa palavra de agradecimento”. -----

Referiu também que, apesar de se tratar de um ano eleitoral e havendo disponibilidade financeira, onde teria sido fácil gastar sem critério, o Executivo anterior “não tinha caído nessa tentação, sabíamos o que queríamos, sabíamos para onde queremos ir, fomos muito rigorosos com as contas e isso permitiu-nos, como vamos ver à frente, uma poupança significativa que é o saldo transitado para o ano de 2026”. -----

De seguida, elencou alguns pontos nas várias áreas de atuação da Junta de Freguesia. -----

Na área social, deu destaque ao Almoço de Natal, que “continua em crescendo” e que é um “momento importante na nossa freguesia, de união, que as pessoas gostam de participar e que muito cedo começam a perguntar em que dia é, porque gostam de participar, gostam do convívio, gostam da atividade”. Referiu o início do projeto da Eco Loja e informou que o Gabinete de Intervenção Social, infelizmente cada vez mais solicitado, realizou trezentos e vinte atendimentos, apoiou trezentas, trinta e sete pessoas, com disponibilização de cento, vinte e dois cabazes, muitos deles “em articulação com o projeto solidário do Agrupamento de Escolas e da Secundária” e que, na ocasião do Natal, foram reforçados pela Junta de Freguesia com os produtos típicos da época. Deu também uma nota sobre o Fundo Emergente de Socorro Social, que prestou vinte e dois apoios. -

Na área ambiental, destacou a continuação do plano de podas anual, ainda em elaboração pelo município, destacando que a Junta não pode intervir sem autorização do município, dando conta das opiniões diferentes sobre este serviço “umas pessoas querem, outras não” reconhecendo o parque arbóreo como um “problema que nos acompanha em permanência” e que está na base de “mais de sessenta por cento das reclamações que chegam à Junta de Freguesia”, e assumindo o compromisso de tentar concluir, em articulação com a Câmara. Referiu a criação do Parque das Levadas, “que veio trazer uma nova dinâmica à zona ribeirinha”, que, quando o parque arbóreo estiver mais desenvolvido, ganhará mais atividade.-----

Na mobilidade, manifestou uma forte preocupação com o estado de degradação das Estradas Nacionais, especialmente da 310, que “está a atingir limites do aceitável para



Assembleia de Freguesia de Caldelas

a circulação na nossa vila”. Informou que a IP não tinha previsto qualquer intervenção de fundo e que era um problema que a Junta teria que acompanhar. -----

Nestas áreas, referiu ainda a “instalação de oito painéis solares que têm permitido uma poupança significativa no edifício da Junta de Freguesia” e o acompanhamento das obras do centro cívico. -----

Relativamente ao processo de construção da Casa Mortuária, lembrou que em setembro de 2025 tinha sido aprovado um apoio de cem mil euros, pelo que esperava que a obra comesse em breve. -----

Na linha da “principal opção” que é a qualidade de vida, destacou a criação de quatro novos parques infantis, que, na sua perspetiva, vieram dar mais qualidade à vida das crianças e, consequentemente, à vida das famílias. -----

Fez referência à colocação de sinalética do património histórico, que já teve de ser retificada ao abrigo da garantia da obra, a colocação dos dois mupis, que a Junta tenta dinamizar “com a maior rotatividade possível”. Destacou também a manutenção do Caminho do Canto e o acesso à respetiva Fonte, a partir da Ribeira da Canhota. -----

No domínio das intervenções no espaço público e pavimentações, referiu novamente o passeio da Rua de Santo António, anunciou para breve a pavimentação da Rua de Santo António, Rua do Carregal, Rua da Quintã e Surrego e Travessa dos Banhos Velhos e deu destaque à pavimentação, em 2025, de toda a envolvente da zona do campo do Montinho.-----

Na área do Associativismo e Desporto, elencou o apoio às associações e a realização da Gala do Desporto. Destacou as “excelentes condições que temos na nossa vila ao nível dos pavilhões”, lembrando que são em número de seis, o que permitiu que, em colaboração com o CART e a Associação de Voleibol de Braga, receber duas finais nacionais e, no fim de semana seguinte, a final nacional de veteranos de voleibol masculinos e femininos. A este propósito, lembrou a reivindicação de há muito tempo de colocação de furos para redes de voleibol para a nave mais pequena da Escola Básica e anunciou que, também “em conjunto com a Associação de Voleibol de Braga e com a pressão do CART, temos a garantia do senhor Vereador, que a furação para o voleibol, vai ser feita”. Disse agradecer e valorizar muito a decisão, porque vai permitir que o CART tenha diariamente mais dois ou três campos de treino. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Relativamente ao Polidesportivo, disse que, com a gestão total da Junta, “é notório a atividade, que agora temos” o cuidado, as casas de banho sempre limpas e abertas” e a luz ligada à noite para as crianças poderem estar. “Agora sim, o polidesportivo ao uso da comunidade, como deveria ser sempre”. -----

Na área cultural, deu destaque à Animação de Verão, à Receção ao Emigrante, às comemorações do 25 de abril e o acompanhamento a outras programações, destacando a dos Banhos Velhos e dizendo que é preciso fazer gestão entre os vários promotores, tanta é a atividade cultural a acontecer na vila e na zona envolvente. Referiu ainda a oferta de uma peça de teatro no Natal às Escolas Básicas do Pinheiral e da Charneca. -----

Mencionou o regresso da Feira das Velharias ao centro da vila, organizada pelo Clube Caçadores das Taipas, para cuja realização se tem tentado criar as melhores condições, para que seja no centro, como forma de apoio ao comércio local. Registou também o regresso do evento “Clássicos a rolar nas Taipas”, uma atividade “que nos orgulha” e que é dinamizadora de um “convívio saudável”. -----

Ainda na área cultural, deu uma nota sobre a 2ª edição do THERMOS, tendo qualificada a primeira como alta e que a Junta vai tentar que seja cimentado ao longo dos próximos anos. Diz que o evento “Arte na Vila” que “dá palco às pessoas que não têm tantas opções para isso”. -----

Por fim, na área da Educação, salientou a coordenação com o Agrupamento, com a Escola Secundária e com as Associações de Pais e, na área da Segurança e Proteção Civil, o acompanhamento do processo de requalificação do quartel da GNR, sendo a principal preocupação garantir “que o efetivo se mantenha na nossa vila”. -----

Referindo-se, depois, ao Relatório de Gestão, disse que a feira é uma questão estável, evidenciando um “aumento da receita de cerca de mil trinta e um euros” e sendo a única “instabilidade positiva a nível financeiro” a questão das vagas nos meses de verão. Sobre isto, disse que era uma questão que podia ser discutida, mas que o Regulamento permite e que, sendo o preço das vagas o triplo do normal, é uma receita importante para a Junta de Freguesia. Sobre o cemitério, já se tinha referido anteriormente, e relativamente aos espaços concessionados, disse estar tudo estabilizado. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Quanto à rubrica “Despesas Correntes”, registou o aumento de cerca de cinquenta e um mil euros, que é suportado pelo valor das delegações de competências, como é o caso da gestão do Polidesportivo. -----

Relativamente ao aumento valor da rubrica “Associações”, justificou-o pela questão do THERMOS, como já tinha explicado na última assembleia, mas que, neste ano, já ia deixar de constar, assim como o concerto da Banda e a participação da Fanfarra na Procissão de São Pedro. Neste ponto, destacou a capacidade da Comissão de Festas de “conseguir assegurar as festas, a maior parte, com patrocínios”, sendo que a Junta dá o apoio fixo e que “o único apoio indireto que dá tem a ver com as baixadas da eletricidade junto da E-REDES”, que só faz cedência de quadros a uma entidade, e com “o licenciamento da GNR e o lanche”. -----

Avisado que tinha terminado o seu tempo, solicitou mais trinta segundos. Sobre a rubrica “Despesas de Capital”, citou o Parque das Levadas, as beneficiações de passeios e os novos passeios e parques infantis, que, como foi delegação de competências, “teve a devida receita da Câmara Municipal”. Terminou a intervenção aludindo ao valor do saldo transitado que, em 2025, foi de quarenta um mil cento vinte e oito euros, que o Executivo, por opção, não utilizou. “Como disse atrás em ano eleitoral, teria sido fácil desbaratar este dinheiro, mas não foi a nossa opção. Muito obrigado.”-----

O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e abriu as inscrições, tendo-se inscrito os senhores deputados Ezequiel Tomé Alves Lopo e Manuel José Araújo Ribeiro.

O deputado Ezequiel Lopo agradeceu os esclarecimentos e disse que, em relação à feira, tem recebido “imensas queixas relativamente às vagas, valores a pagar e tudo isso. Penso que, neste sentido estou esclarecido e vou falar com quem tem falado comigo, no entanto deixava aqui apenas um pedido” pedindo que a Junta possa fazer passar um genérico, com os esclarecimentos prestados, para os feirantes habituais, frisando a necessidade da informação sobre a diferença de valores para os feirantes fixos e os eventuais. -----

De seguida, usou da palavra o deputado Manuel Ribeiro que, também em relação à feira, disse: “Eu acho que não é aceitável que tenhamos quarenta e sete lugares livres para feirantes eventuais. E eu acho que isso não é razoável, não é aceitável, exatamente porque os senhores que agora estão a gerir a feira deveriam ser coerentes com

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

aquilo que disseram no passado. Se não era aceitável no passado, também não é aceitável no presente. Depois o que se assiste nos últimos anos, é ao definhamento de investir na Feira, manifestado por esses quarenta e sete lugares eventuais e, por outro lado, há aí uma informação muito importante de que a Feira foi privada pela Proteção Civil de oito lugares por cauda daquele prédio, que estavam ali. Eu acho que a Junta de Freguesia tem que ser intransigente na defesa do espaço público e não pode sofrer prejuízos por causa de uma obra privada naquele lugar. Pronto, mas eu passava à frente, também no Relatório de Atividades e no Relatório de Gestão, nos Recursos Humanos, V. Excelências dizem que têm quatro funcionários, mas têm duas pessoas como prestadoras de serviços na área administrativa e social. A pergunta que eu faço é a seguinte: essas pessoas, esses prestadores de serviços, têm contrato, se têm quando foi iniciado qual foi seu o prazo inicial e se houve prorrogação ou renovação dos contratos e se, realmente, estas pessoas são prestadores de serviços ou funcionários e a pergunta que se tem de fazer e se tem de refletir é a seguinte: têm remuneração certa e permanente? Têm horário de trabalho? Têm local de trabalho fixo? Têm férias? Em função disso, em função das respostas, estaremos aqui para contradizê-lo. Obrigado”. -----

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Junta para responder. ---

Primeiro, ao Deputado Ezequiel Lopo, disse que tem estado em contacto permanente com os feirantes, tanto em audiências, como na feira, onde já foi várias vezes com a senhora Tesoureira, falar com “os comerciantes, com um papelinho” para saber quais as suas preocupações. “Temos muitas coisas identificadas, temos muitas coisas a melhorar. A questão das vagas é como lhe digo, é uma questão de equilíbrio e dou-lhe um exemplo.” -----

Diz que um lugar de quarenta oito euros e sessenta cêntimos, sendo utilizado como vaga ocasional, custa cento e onze euros. O Feirante é penalizado por apenas fazer vagas ocasionais. Concorde que é uma penalização, não opinando se é justo ou injusto, mas que o equilíbrio é muito difícil.-----

Esclareceu que não há ninguém que esteja com valores a pagar em falta e que, “se ao dia 15 de cada mês não tiver pago, não entra”. Está regulamentado e se existir alguma falha em relação a isso pede para alertarem a Junta que pedirá explicações aos responsáveis da Segurança, mas, pelo que sabe, tem “corrido tudo bem” -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Respondendo depois ao deputado Manuel Ribeiro, disse que a questão dos quarenta e sete lugares vazios “pelo que vejo, pelo que leio e olhe que me interessa muito por isso, pela grande importância que a Feira tem na nossa Vila e no nosso Orçamento, são números, não há interpretação em relação a isso, são números. É de importância vital para a nossa freguesia, a Feira semanal e pela importância que tem, nós estamos atentos a tudo e a questão das feiras, é um problema que se coloca em muitos lados”.-----

Diz que o que se passa com as Feiras e os Feirantes, é um problema grave e muito sério, mas que a Junta pode ajudar em pouco. “agora há outra coisa, que contraria um bocado o que o senhor Deputado diz. É que a receita da Feira, tem a perceção que a Feira está a definhar, mas a receita aumentou. A palavra perceção agora está na moda neste tudo bem, pode ser usado. Em relação aos oito lugares, é um assunto que vem de há três anos, e quem licenciou isso, foi a Câmara Municipal da altura, foi essa Câmara Municipal que terá recebido a taxa de ocupação do espaço público, mas o certo é que nunca chegou esse valor à Junta de Freguesia. A Taxa de Ocupação do Espaço público, como sabe, é o município que a recebe não é a Junta de Freguesia.” -----

Relativamente às duas pessoas em prestação de serviços, disse que “prestam o serviço que nós lhes pedimos, uma na área social, que faz o acompanhamento do Gabinete de Intervenção Social e do Espaço de Convívio de Sénior e outra no apoio à secretaria”. No que diz respeito aos prazos, informou que houve um procedimento e que está a ser feito o novo processo administrativo. Terminou dizendo que “a remuneração é fixa pelos dias que são devidos”. -----

Concluída a intervenção, o deputado Manuel Ribeiro solicitou a palavra para contrainterrogar. -----

“Pronto senhor Presidente eu disse que a feira estava a definhar porque vamos ver os vossos Relatórios e temos 2016, 2017 e 2018, que beneficiou com as receitas em atraso de 2017, que são os anos em que se conseguiu maior receita da Feira na ordem dos cento vinte e tal mil euros, portanto temos aqui uma diferença grande e estamos a falar de há dois anos atrás, bom, mas isso são outros, são outras discussões que podemos tê-las noutras alturas, agora os prestadores de serviços, o senhor Presidente não me respondeu há quanto tempo estão a prestar serviços. Prestadores de Serviços, com remuneração fixa, com local de trabalho, horário de trabalho e como disse ‘fazem aquilo

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

que nós lhes pedimos’, portanto estão sob a direção da Junta de Freguesia que, estão perante um contrato de trabalho. É muito triste ver um executivo eleito pelo Partido Socialista andar a defraudar aquilo que é a contratação precária, andar a fazer contratos de prestação de serviços, quando estamos na presença de contratos de trabalho. Não sei se estão a perceber isto, não é. Foi o governo do António Costa que se vangloriou de perseguir os contratos de trabalho fictícios, de prestação de serviços fictícios, não é? Com a presunção que incluiu no Código de Trabalho, uma presunção forte, quase que nem admite a palavra em contrário, verificando-se determinados requisitos. Agora o que acontece é que esta gente está aqui há um ano, há dois, nem sei, no regime de prestação de serviços, quando é um contrato de trabalho com a Junta de Freguesia. Ora eu acho que esta situação não se pode manter e principalmente temos que a denunciar num executivo do Partido Socialista, que se vangloria todos os dias na praça pública que são os defensores dos trabalhadores, da justiça e demais direitos. Veja-se agora na negociação, nem é na aprovação que eu acho que na aprovação se devem discutir, só na negociação as posições que têm tomado relativamente à revisão que estão a tentar, do Código de Trabalho. Portanto nós, coligação Juntos por Guimarães, não admitimos isto. Isto é uma farsa, isto é uma aparência de legalidade que não existe.” -----

O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e, antes de o senhor Presidente da Junta responder, disse que o senhor deputado tinha razão, porque “quando nós entramos para a Junta em 2017, o João André que estava ali na secretaria, também estava com um contrato precário. Nós fizemos depois, achamos que não era correto e fizemos um concurso, e entre diversos candidatos, ele foi admitido. Ele, o Alberto... estavam todos com mais que uma renovação de contratos a prazo. Nós admitimos, que realmente era uma situação que é penalizante para os trabalhadores, portanto se a Junta de Freguesia tem intenção realmente de admitir as pessoas, se tem condições para admitir as pessoas que foram a concurso, é uma injustiça realmente não tentar fazer isso”. -----

O senhor deputado Manuel Ribeiro pediu a palavra para efeitos de defesa da honra e disse: “Quis o senhor presidente da Assembleia dizer que em 2017, o funcionário André estava aqui com um contrato precário. Não. O funcionário André fez um concurso público, foi 1º classificado, foi admitido imediatamente, quanto a mim a título definitivo. Não percebi, não percebi como depois teve que concorrer outra vez com outros externos,



Assembleia de Freguesia de Caldelas

quando ele era funcionário admitido com concurso público aqui na freguesia. Não percebi, isso a responsabilidade foi vossa, estava aqui com contrato de provimento de funcionário público.” -----

O Presidente da Mesa deu a palavra, para responder, ao Presidente da Junta. ---

Este disse que a situação é complexa, mas que a Junta quer resolver e que, por isso, quer “finalizar o concurso com a maior rapidez possível, admitir as pessoas que têm que ser admitidas, que, por concurso e por mérito, assim o fizeram”. Ressaltou que a situação é desgastante, mas que o problema vai existir sempre e que, infelizmente, “nem o senhor Deputado foi ali apresentar solução, mas eu aqui deste lado não critico, porque também não lha dou, também não lha dou, é um problema que vamos ter sempre, porque as pessoas que ficaram agora em primeiro lugar no concurso, são pessoas muito bem qualificadas a nível de habilitações literárias. São pessoas que na primeira oportunidade, não vão querer estar aqui a ganhar novecentos e cinquenta euros, e bem, com toda a legitimidade. E a lei permite passados seis meses, em mobilidade, concorrer para uma Segurança Social, para uma Câmara Municipal, para umas Finanças, para uma Loja do Cidadão, onde possam ser técnicos superiores e ganhar quase o dobro. Eu vou criticar uma pessoa dessas?”. -----

Do seu lugar, comentou o senhor deputado Manuel Ribeiro: “Senhor Presidente, quem me dera poder responder”. O Presidente da Junta continuou, lamentado que a Junta de Freguesia seja “o parente pobre disto”, porque vai sempre gastar dinheiro na organização dos concursos e no pagamento dos testes “para outros”. Terminou, dizendo: “A Junta de Freguesia anda a admitir pessoas para a função pública que depois vão para outros lados”. -----

Terminadas as intervenções, o Presidente da Mesa colocou o documento à votação. O Relatório de Atividades e Contas do ano de 2025 foi aprovado por maioria, com sete votos a favor do PS e seis abstenções, dos restantes Deputados-----

Ponto seis - Apreciação do Inventário. -----

O senhor Presidente da Junta solicitou a dispensa da apresentação do documento, que foi aprovada e para intervir inscreveu-se o senhor deputado Manuel José Araújo Ribeiro. Disse:-----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

“Senhor Presidente não costumo olhar muito para o Inventário porque acho que é uma peça mais ou menos pacífica, anualmente, no Relatório de Atividades e Execução Orçamental, mas, desta vez, não sei porquê, olhei e não gostei do que vi.” E disse porquê: “Não sabia que do rol da propriedade da Freguesia havia três bicicletas, pensei que só havia duas” pelo que pediu um esclarecimento. “Também vi nesse Inventário que houve para aí duzentos livros do Hino das Taipas, mas não encontrei nenhum sobre a Monografia da Vila que eu acho que deixamos aí milhares de livros, milhares não sei, mas às tantas estou a exagerar, mas bastantes livros. Depois reparei que o preço, o valor de cada um dos bens, era o valor da aquisição e reparei que na Pensão Vilas, estavam lá quatrocentos e cinquenta mil euros. Eu quero um esclarecimento sobre isso se realmente é esse o valor da aquisição da Pensão Vilas, por quatrocentos e cinquenta mil euros.” --

Respondendo ao Deputado, o Presidente da Junta disse que “em relação às bicicletas, elas são duas, sempre foram duas” e prometeu olhar para o Inventário, mas deve ser erro, deve estar relacionada com os postes de manutenção. “Em relação aos livros é verdade, deixaram aí muitos. Há para aí cinquenta caixas lá em cima. Há aí para dar e vender. Em relação à Pensão Vilas, o valor da Escritura é de 450 mil euros.” Perante a contestação do Deputado Manuel Ribeiro, repetiu o valor, focando que foram documentos muito remexidos, nos últimos tempos. “São 450 mil, é só para saber. E acho que tem lá a sua assinatura, se não me engano.” -----

Perante troca de impressões entre o Deputado e o Presidente da Junta, o Presidente da Assembleia interrompeu e perguntou ao Presidente da Junta se tinha terminado. Deu, depois a palavra contrainterrogar. Disse:-----

Senhor Presidente, vamos ser rigorosos. A Pensão Vilas, temos a propriedade plena, que agra não tenho memória, mas os documentos devem ser elucidativos, até admito que tenha lá quatrocentos e cinquenta mil euros, mas depois, a Freguesia transferiu o Direito de Superfície e recebeu dinheiro. Ai isso não é contabilizado? Não diminui ao preço de aquisição? Ou continua tudo na mesma? É preciso ter este rigor, porque depois passam informações falsas ao público em geral e isto fica. Não pode ser. Pronto. E isso, a transmissão do Direito de Superfície, foi, foi reduzida em Escritura Pública. E, portanto, isso está tudo, deve estar aí no arquivo, se não num, num, estamos entidades senhor Presidente? Obrigado”. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O Presidente da Mesa dirigiu-se ao Presidente da Junta dizendo que “realmente tem aqui três bicicletas”, tendo este reforçado o que tinha dito na intervenção anterior. -

Perguntado ao Presidente da Junta se tinha mais alguma resposta para dar este confirmou. Disse: -----

“Se vamos por estas interpretações, sim interpretações, então vamos ter de pedir uma avaliação da Pensão Vilas, para saber qual é o valor daquilo agora, é isso que o senhor quer? Vamos avaliar? Mas quer ou não quer? Vamos avaliar para saber o que aquilo vale agora?”. -----

Do seu lugar, disse o deputado Manuel Ribeiro: “Está a deturpar...”, ao que o Presidente da Junta respondeu: “Não, não estou a deturpar”. Interrompeu o Presidente da Mesa: “Senhor Presidente da Junta, senhor Deputado, não vamos entrar em diálogo, fala um de cada vez”, ao que respondeu o Presidente da Junta: “É a minha vez de falar, não sou eu que estou a entrar em diálogo”. -----

Concordando que era o Presidente da Junta que estava a falar e foi o Deputado que entrou em diálogo, o Presidente da Mesa, devolveu a palavra ao Presidente da Junta.

Este, continuou: “O processo Pensão Vilas é um processo que está em andamento, é um processo que nós temos em cima da nossa secretária, é um processo que está em curso. E o senhor Deputado se calhar não quer que façamos avaliação daquilo”.

Terminada a intervenção, o senhor deputado Manuel Ribeiro teceu alguns comentários do seu lugar. Disse o Presidente da Mesa: “Senhor deputado, desculpe, não vai interromper”. Anunciou, de seguida, que a sessão seguiria para o ponto seguinte, que mencionou: -----

Ponto sete - Apresentação, Discussão e Votação de Propostas de aceitação de Delegação de Competências por parte do Município de Guimarães, na Freguesia de Caldelas, para o ano de 2026: a) Manutenção de Espaços Verdes; b) Gestão do Polidesportivo; c) Delegação de Competências ou formas de apoio para execução de obras. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento de Manutenção de Espaços Verdes, explicando que os valores se mantêm e que, embora a Junta considere que o valor devia ser maior, é o valor máximo que o Município atribui. Nenhum senhor deputado se inscreveu. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Colocado o ponto a votação foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento Gestão do Polidesportivo, esclarecendo que o Contrato sofreu uma redução de cerca de onze mil euros ia ao encontro do que sempre tinha sido assumido. No primeiro ano o valor seria igual ao atribuído à Taipas Turitermas e, no ano seguinte proceder-se-ia de revisão do valor atribuído, para um valor justo, acordado entre as duas partes. Disse que o valor saiu de uma negociação séria entre a Câmara e a Junta. Nenhum senhor deputado se inscreveu.

Colocado o ponto a votação foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento Delegação de Competências ou formas de apoio para execução de obras, explicando que este ano teve um incremento de dez por cento por parte do Município e que o valor se destina a quatro obras, sendo elas, a colocação de um relvado sintético no Parque de Lazer da Quintã, a reparação de um passeio junto à Fábrica Cutipol, a abertura de um portão entre a Escola da Charneca e o Pavilhão do CART e a construção de uma rampa de acesso no Loteamento de Bouçós. -----

Aberto o período de inscrições, inscreveu-se o senhor deputado José Horácio da Silva Nogueira. -----

Depois de cumprimentar os presentes, o deputado começou por dar os parabéns ao executivo e ao senhor Vogal, Luís Gonçalves, como responsável pelo pelouro da cultura. -----

O Presidente da Mesa interrompeu para lembrar que estávamos a discutir o ponto sete. O Deputado respondeu: “Estamos, mas eu vou fazer uma ligação entre o 25 de abril e a delegação de competências”. Renovou os parabéns pela “ótima apresentação” e disse: “Se calhar não haveria delegação de competências se não tivesse havido 25 de abril. Já me safei...”. Houve risos dos senhores deputados. -----

Relativamente à delegação de competências, disse que é um “instrumento eficaz na gestão”, porque permite proximidade e celeridade na identificação dos problemas. A este propósito, realçou a rapidez com que se identificaram os problemas após as cheias no Rio Ave e enalteceu a rápida resolução, numa cooperação entre a Junta, a Câmara e a Vitrus. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Referindo-se ao documento em questão, disse que havia obras mais impactantes, como a construção do relvado sintético, mas também as coisas “invisíveis, que não aparecem nas redes sociais”, que são impactantes positivamente no dia-a-dia das pessoas.

Fazendo ligação com os documentos votados anteriormente, regozijou-se com a “quantidade de gente” que num dia de sol se vê por todo o centro da vila, nas esplanadas, nos passeios e depois no parque e no Polidesportivo. Elogiou os espaços públicos e espaços verdes “mais bem tratados”, esperando que continue desta forma. Terminou, perguntando: “Delegação de competências? Achemos que sim, Muito obrigado”. -----

Colocado o ponto a votação foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

Ponto oito - Primeira revisão orçamental do ano de 2026. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento, explicando que se apresentava para incluir o saldo transitado e as delegações de competências. Não tendo havido inscrições, o ponto foi colocado à votação. -----

A primeira revisão orçamental do ano de 2026 foi aprovada por unanimidade.

Ponto nove - Observação do estipulado no número 3, do Artigo 10.º da Lei n.º 24/98, de 26 de maio, a pedido do Partido Chega. -----

Foi dada a palavra ao senhor deputado Ezequiel Tomé Alves Lopo para apresentar o ponto e este, retomando a intervenção que já tinha feito num dos pontos anteriores, reiterou a questão da transparência. Disse não ter muito a dizer sobre o ano de 2025, mas que sobre 2026 poderá dizer alguma coisa, “porque aqui a situação tem a ver exatamente que foi pedido no dia quatro, se não estou em erro, deixe-me só confirmar aqui...”. -----

O Presidente da Mesa interrompeu para clarificar que o documento que estava a ser analisado era o Estatuto do Direito de Oposição, relativo ao ano de 2025 e que o senhor deputado tinha recebido o relatório de 2025, não de 2026. -----

O deputado reforçou que tinha enviado um e-mail como direito de oposição e que lhe tinham feito chegar a informação de que “o direito à oposição teria a ver essencialmente sobre 2025”, tendo o assunto sido discutido em reunião de Conferência de Líderes. Continuou dizendo que de 2025, apenas pode falar dos últimos dois meses e depois pode falar de 2026 a 2029. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O Presidente da Mesa interveio novamente para enfatizar que o relatório era sobre 2025 e que o relatório de 2026 sairia no início de 2027. O deputado reiterou “exatamente a mesma informação que tinha dado”. -----

O Presidente da Junta perguntou se apenas se estava a falar do ano de 2025 e o Presidente da Mesa confirmou. Não tendo havido inscrições, o Presidente da Mesa anunciou o ponto seguinte: -----

Ponto dez - Análise, Discussão e Votação da Proposta de Alteração ao Artigo 8.º do Regimento, segundo Informações nºs INF_USJAAL_CG_1718/2026 e 2492/2026, da CCCR_N. -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia informou que não faria apresentação do documento, dado o mesmo ter sido já entregue aos Deputados, no prazo legal. Inscreveram-se os senhores deputados Manuel José Araújo Ribeiro e Sérgio Filipe Ferreira Martinho. -----

O Deputado Manuel Ribeiro começou por citar a proposta da Mesa, dizendo que a alteração só teria sentido com uma alteração do nº1, que também citou. Propôs, então, uma alteração ao nº 1 – “que os membros eleitos por cada partido, coligação de partido ou grupo de cidadãos eleitores constituem, por inerência, um grupo parlamentar, nos termos da Lei e do Regimento, devendo aprovar e comunicar por qualquer meio a indicação do seu porta-voz” – eliminando-se o nº 2 e renumerando-se o nº 3. Propôs também uma “ligeira retificação” para o nº 4 do mesmo artigo, para clarificar a situação de que os eleitos, qualquer que seja a força política pela qual tenham concorrido, poderão integrar grupos parlamentares, desde que aceites por estes através de comunicação escrita à Mesa da Assembleia, acompanhada pela declaração de membro em causa. Na sua perspetiva, “assim, já fazia sentido a introdução do nº 7”. -----

De seguida, usou da palavra o deputado Sérgio Martinho que disse que a bancada do PS estava de acordo com a proposta e que ia votar a favor. Aproveitou para abordar a questão das transmissões da Assembleia de Freguesia, informando que já estavam a trabalhar nisso, que na reunião de líderes esse assunto já tinha sido abordado e manifestou a vontade de encontrar um consenso alargado, anunciando que, na próxima reunião da Conferência de Líderes, o PS proporia a criação de uma comissão para se dedicar ao tema. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

O Presidente da Mesa agradeceu ao Deputado. De seguida, esclareceu que “a proposta que está em discussão é uma adenda ao artigo 8º, com introdução do nº 7” e que não seria a proposta feita pelo senhor deputado Manuel Ribeiro, porque teria que ter seguido junto com os restantes documentos antes da Assembleia, cumprindo o prazo de oito dias de antecedência. “A Lei diz que qualquer assunto à discussão, tem de ser entregue aos membros da Assembleia com oito dias de antecedência, não foi entregue, vamos discutir o ponto sete que foi entregue com oito dias de antecedência. -----

Tendo o ponto sido posto à votação, a alteração ao Regimento proposta foi aprovada por maioria, com sete votos a favor do PS, abstenção do Chega e cinco votos conta dos deputados independentes. -----

O senhor deputado Manuel Ribeiro pediu a palavra para declaração de voto oral sobre a votação ocorrida. -----

Disse: “A Coligação Juntos por Guimarães votou contra a adenda isolada, adenda ou aditamento isolado deste nº 7, porque ele em si é contraditório. Se, como disse o parecer, e muito bem, da CCDD N, que os grupos parlamentares são de constituição facultativa e portanto, se eles não se constituem, facultativamente, se quiserem, isto é, está na disponibilidade dos grupos constituírem-se, se não se constituírem são membros independentes. O que diz a fórmula apresentada pela Mesa da Assembleia – “os membros que optem por exercer o mandato como independentes”. Não têm que optar, só têm que optar para constituir o grupo parlamentar. Se não constituírem, são independentes. Isto é optar. Isto não é optar. A única exigência do artigo 8.º é que se for um grupo tem que optar, se não for, são assim as coisas. Nós queríamos realmente inverter esta lógica, seria mais simples, seria menos burocrática, seria mais evidente. O Senhor Presidente não quer, que assim seja, e noutras oportunidades iremos discutir isto mais a fundo.” -----

No final da intervenção, disse o senhor Presidente da Mesa: “O senhor Presidente não quer e tem razão para não querer. O senhor presidente propõe isto, os senhores deputados votam contra, a favor ou abstêm-se. Agora, não vamos estar aqui a criar coisas que não são assim. A bondade da Mesa da Assembleia, porque foi alertada pela CCDD-N, a dizer que aqueles que aqueles não optarem por constituir grupo parlamentar não podem ser preteridos para a reunião da Conferência de Líderes, e nós pedimos a introdução deste ponto para que eles sejam convidados para a Conferência de



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Líderes que é isso que a CCDDR-N disse. E mais: e disse que o nosso Regimento está mal feito, mas não disse que eu que tinha que fazer o que o senhor está a dizer. Portanto o que está discutido foi isto, está registada a declaração de voto do senhor Deputado.” -----

De seguida, perguntou se alguém se opunha a que fosse aprovada a ata e minuta e, não havendo oposição, deu a palavra ao Primeiro secretário para ler. Tendo havido alguns comentários do senhor deputado Manuel Ribeiro, o Presidente da Mesa disse: “Senhor deputado, eu estou a respeitar a Assembleia. Se eu perguntar se querem aprovar a ata em minuta e disserem que sim, os senhores vão confiar em mim, no que eu escrever ali. Eu penso que estou a ser... não precisam disso? Aprovam a ata e minuta?” -----

Ia colocar à votação, quando o senhor deputado disse que o senhor Presidente não tinha percebido a sua interpelação, que estava a dizer que só era preciso enunciar os pontos que foram votados e os sentidos de voto, não sendo necessário dizer quem interveio. O Presidente da Mesa disse que foi isso que tinha pedido ao senhor Primeiro Secretário. Colocou à votação, a ata em minuta que foi aprovada por unanimidade. ----

E nada mais havendo a tratar agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Assembleia. -----

A Ata foi colocada a votação na Assembleia Ordinária de 12 de junho e foi aprovada por unanimidade dos votantes. -----

Caldas das Taipas, Assembleia de Freguesia de Caldelas, vinte e sete de abril do ano de 2026. -----

O Presidente: _____

O 1.ª Secretário: _____

A 2.ª Secretária: _____